ELIANE AVELINA DE AZEVEDO SAMPAIO
(ORGANIZADORA)

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO
TURISMO
PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES



Atena
Editora
Ano 2022

ELIANE AVELINA DE AZEVEDO SAMPAIO
(ORGANIZADORA)

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe
Prof[a] Dr[a] Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva
Natalia Oliveira
Assistente editorial
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto gráfico
Bruno Oliveira
Camila Alves de Cremo
Luiza Alves Batista
Imagens da capa
iStock
Edição de arte
Luiza Alves Batista

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Potencialidades e desafios do turismo para o desenvolvimento das cidades 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P861 Potencialidades e desafios do turismo para o desenvolvimento das cidades 2 / Organizadora Eliane Avelina de Azevedo Sampaio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0819-2
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.192221512

1. Turismo. 2. Cidade. I. Sampaio, Eliane Avelina de Azevedo (Organizadora). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

Neste segundo volume do livro "**Potencialidades e desafios do turismo para o desenvolvimento das cidades 2**" são apresentadas pesquisas teóricas e relatos empíricos em âmbito nacional e internacional acerca dos desafios e oportunidade advindas da atividade turística. O volume apresenta abordagens multifocais com resultados de pesquisas teóricas e aplicadas, utilizando-se de métodos e metodologias de análises variadas.

No decorrer dos capítulos os leitores serão apresentados a pesquisas que evidenciam o processo de co-criação turística nos municípios e cidades; da importância das transformações urbano/espaciais advindas do processo turístico. No bojo dessas discussões, outro aspecto significativo é evidenciado: o turismo responsável como fomentador da sustentabilidade turística das comunidades e o papel do turismólogo como agente social fundamental nesse processo.

O livro traz abordagens que compreendem perspectivas que enriquecem sobremaneira as investigações teóricas e /ou teórico-empíricas, propiciando aos leitores e pesquisadores um amplo debate sobre o Turismo.

Deste modo, torna-se relevante a divulgação científica deste volume através da Atena Editora como meio científico de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelos estudos do Turismo.

Desejo que tenham uma ótima leitura!

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

CIDADES COCRIATIVAS: O CASO DE ÁGUEDA EM PORTUGAL

Data de submissão: 21/10/2022 *Data de aceite: 01/12/2022*

Carolina Castro
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV)

Ana Sofia Duque
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV); CISeD; Politécnico de Viseu (IPV)
Viseu, Portugal

Maria Lúcia Pato
Escola Superior Agrária (ESAV) e CERNAS-IPV Centro de Investigação, Instituto Politécnico de Viseu (IPV)
Viseu, Portugal
https://orcid.org/0000-0002-2286-4155

RESUMO: O presente trabalho visa evidenciar o processo de co-criação turística de um município localizado no centro de Portugal, Águeda. Desde há 15 anos, o município promove um evento, o AgitÁgueda – Art Festival, integrando concertos musicais, competições desportivas, arte urbana, animação de rua, artesanato, gastronomia e muitas atividades relacionadas com a cultura do município e respetiva cidade. É precisamente no âmbito deste festival, que surgiu o *Umbrella Sky Project, a* "imagem de marca da cidade" de Águeda, através do qual algumas ruas são embelezadas por meio de guarda-chuvas suspensos coloridos. Este projeto deu ainda mais vida a toda a dinâmica da cidade, contribuindo naturalmente para a sua projeção turística e revitalização socioeconómica. Para além deste evento o município e a cidade procuram oferecer uma proposta integrada e sustentável do seu produto turístico, destacando-se também as ofertas relativas aos museus e tradições locais, à gastronomia e vinhos, à natureza e percursos pedestres, ao turismo religioso e à arte urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Águeda; Portugal, cidade cocreativa; produto turístico.

ABSTRACT: The present work aims to highlight the process of tourist co-creation of a municipality located in the region Centro of Portugal, Águeda. For 15 years, the municipality has promoted an event, the AgitÁgueda – Art Festival, integrating musical concerts, sports competitions, urban art, street entertainment, crafts, gastronomy and many activities related to the culture of the municipality and its city. It is precisely within the scope of this festival that the Umbrella Sky Project emerged, the "brand image of the city" of Águeda, through which

some streets are embellished by means of colorful hanging umbrellas. This project gave even more life to the whole dynamics of the city, naturally contributing to its tourist projection and socio-economic revitalization. In addition to this event, the municipality and the city seek to offer an integrated and sustainable proposal of their tourist product, also highlighting the offers related to museums and local traditions, gastronomy and wines, nature and walking routes, religious tourism and urban art.
KEYWORDS: Águeda; Portugal, cocreative city; tourist product.

1 I INTRODUÇÃO

O tempo dedicado ao lazer e o recreio adquiriram ao longo dos anos uma importância preponderante na vida das pessoas. Quando se conjuga a viagem e a visita com este tempo, não é de surpreender que o turismo tenha ganho *foros de atividade de culto, processo de eleição, expressão de desejos superiores (aspirações e interesses), sistema socioeconómico incontornável* (Santos, 2014, p. 451). Naturalmente este é o resultado de uma vida agitada e de correria do trabalho para casa e deste para o trabalho, a que se juntou em muitos países o estabelecimento de férias pagas, fazendo com que uma vasta gama de população faça turismo. Adicionalmente, a democratização do turismo, embora não sendo um fenómeno novo, tem ganho um novo impulso no que concerne à maior acessibilidade tecnológica e económica dos produtos e serviços prestados; pelo efeito da globalização, manifesto pela redução de entraves em viajar para diferentes países e pela promoção de deslocações e viagens a uma escala planetária (Cunha, 2013).

Face a este contexto de democratização do turismo e do aumento da atividade turística, os destinos têm que apostar cada vez mais na oferta de produtos e serviços turísticos inovadores e co-criativos. O produto turístico é aliás definido como uma combinação de elementos tangíveis e intangíveis, como recursos naturais, culturais e artificiais, atrações, instalações, serviços e atividades em torno de um centro de interesse específico que representa o núcleo do mix de marketing do destino, devendo criar uma experiência memorável no visitante, incluindo aspetos emocionais para os potenciais clientes (UNWTO, s.d.)

Na larga maioria dos casos, senão em todos, esta oferta deve aliás basear-se nos recursos endógenos locais e envolver a comunidade local, fulcral em todo o processo de desenvolvimento turístico.

Ora se é verdade que os municípios integram muito mais que as cidades, também é verdade que grande parte da atividade turística dos mesmos tem lugar nestes locais e são por assim dizer o “palco” do próprio município. Com efeito, as cidades, enquanto centros de arte, cultura e património, sempre constituíram lugares de relevo dos itinerários turísticos, experienciando ao longo das últimas décadas um impulso considerável, no âmbito do qual a atividade turística adquire novos contornos (Gomes, 2008). E por essa mesma razão, a atividade turística passou a fazer parte das agendas políticas nacionais, regionais e

municipais, ganhando um novo papel económico, social, cultural e ambiental, que não deve ser negligenciado (Santos, 2014).

A cidade de Águeda, localizada na Região Centro de Portugal, é em nosso entender uma das cidades a nível nacional que claramente tem apostado na atividade turística e na sua promoção. Destaca-se o célebre *Umbrella Sky Project*, com uma década de existência, onde através de guarda-chuvas coloridos suspensos, são adornadas algumas ruas da cidade. Esta "imagem de marca da cidade", acaba por atrair imensos visitantes há cidade e respetivo município e ter repercussões ao nível socioeconómico local. A cidade de Águeda tem também investido em outras propostas turísticas, como as relativas aos museus e tradições locais, à gastronomia e vinhos, à natureza e percursos pedestres, ao turismo religioso e à arte urbana.

Fruto de um estágio de 12 semanas que decorreu na Câmara Municipal do município de Águeda, o propósito deste trabalho é mostrar as valências da cidade e respetivo município, enquanto território que se considera co-criativo e sugerir algumas pistas para sustentar continuamente a atividade turística do mesmo.

2 | APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE CASO E METODOLOGIA

2.1 Estudo de Caso – o município de Águeda

Águeda é um município português que se encontra integrado na região (NUT) de Aveiro, na zona Centro de Portugal. Está delimitada pelos concelhos de Sever do Vouga e Oliveira de Frades a Norte, Oliveira do Bairro e Anadia a Sul, Tondela e Mortágua a Nascente e a Poente Aveiro e Albergaria-a-Velha.

O município conta com uma área de 335 km², uma população residente em 2020 de 46 349 habitantes e densidade populacional de 138,2 habitantes/km² (GEE, s.d.).

Águeda, sede de concelho desde 1834 e cidade desde 1985, deve a sua fundação aos povos Celtas, Túrdulos e Gregos, remontando a sua fundação ao ano 370 Ac, dados os diversos monumentos megalíticos e outros vestígios aí existentes (CM-Águeda, 2021a). De acordo com a mesma fonte, Águeda fora também apoio dos caminhos de Santiago de Compostela, já que na sua albergaria, ter-se-á alojado em 1325 a Rainha Santa Isabel (de Portugal), quando se dirigia em peregrinação para Santiago de Compostela (em Espanha).

Em termos económicos, a principal atividade (económica) do município é a indústria, que conheceu um franco desenvolvimento nas décadas de 1970 e 1980 com a produção de ciclomotores e bicicletas, o que lhe valeu o epíteto de capital da "bicicleta", tendo adquirido também a fama de terras das ferragens dada a sua ligação histórica á produção de ferragens no concelho (Melo, 2006). Paralelamente a este fomento ao nível do empreendedorismo e da criação de empresas, Águeda destaca-se também pela sua riqueza e inovação em termos turísticos. Para além dos eventos, destaca-se a oferta turística relativa aos museus e tradições locais, à gastronomia e vinhos, à natureza e percursos pedestres, ao turismo

religioso e à arte urbana.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Para a realização deste estudo optou-se pela técnica de observação participante. Inserida no conjunto das metodologias qualitativas, a observação participante é utilizada em estudos com características exploratórias, descritivos, etnográficos ou, ainda, estudos que visam a generalização de teorias interpretativas (Mónico et al., 2017). A técnica permite ao investigador utilizar o contexto sociocultural do ambiente observado e os conhecimentos adquiridos para explicar os fenómenos da atividade observada (Marietto, 2018). O propósito da observação participante é obter uma compreensão mais profunda de uma temática, através dos significados atribuídos no contexto onde está inserido, através da inserção nesse mesmo contexto (Given, 2008).

Neste caso, uma das autoras deste estudo realizou o seu estágio final de licenciatura, com a duração de 12 semanas (20 julho a 9 setembro de 2022) na Câmara Municipal de Águeda, particularmente na área de turismo, permitindo-lhe obter um conhecimento mais profundo da realidade turística do próprio concelho e das iniciativas levadas a cabo pela própria entidade (em muitas das quais participou durante o período de vigência do próprio estágio).

3 | RESULTADOS

3.1 A oferta turística do município e da cidade de Águeda

O município de Águeda tem apostado cada vez mais na sua promoção enquanto destino turístico. Assim sendo, no âmbito do projeto "Visit Águeda", foram criados seis folhetos turísticos que reúnem informações sobre o concelho e as suas principais atrações. Este conjunto de folhetos tem como temas: "Eventos", "Museus, Arte e Tradições", "Gastronomia e Vinhos", "Natureza", "Percursos Pedestres" e "Turismo Religioso" (ver Figura 1).

Todos os folhetos estão disponíveis em português e inglês, no website da Câmara Municipal de Águeda ou no Posto de Turismo, localizado na cidade.



Figura 1 - - Folhetos Turísticos "Visit Águeda"

3.1.1 Eventos

Águeda possui uma oferta de eventos diversificada e inovadora para todos os gostos

e idades, podendo destacar-se os seguintes:

- AgitÁgueda – é um evento que decorre anualmente durante o mês de julho. Em 2022 realizou-se a 15ª edição. Marca pela diferença de ser de entrada gratuita e pela oferta de intensa programação com muitos espetáculos, animação de rua (realizada nas ruas mais importantes da cidade nos fins-de-semana do evento), DJ's, tasquinhas, atividades desportivas e espaços para crianças (Agitakids). Com a chegada do Agitágueda surge também o célebre projeto das ruas coloridas de Águeda, que decorre de julho a setembro, em que as ruas da baixa da cidade se enchem de milhares de chapéus de chuva coloridos suspensos (ver Figura 2).



Figura 2 – Rua com guarda chuvas suspensos (Águeda)

Fonte: Própria

Criado há 10 anos, este projeto é uma "imagem de marca" da cidade na vertente turística, trazendo proteção aos espaços públicos e remetendo todos os que passam pelas

ruas coloridas da cidade para o mundo do encanto e da fantasia.

- Festa do Leitão – decorre na primeira semana de setembro promovendo o leitão como iguaria gastronómica regional. Apesar do seu caráter gastronómico, este evento inclui concertos, exposições, entretenimento para os mais jovens, zona de restaurantes, bares e animação.
- Centro de Artes de Águeda (CAA) – é um equipamento municipal que promove um vasto conjunto de disciplinas artísticas. Para além do seu auditório com capacidade para 600 lugares, possui também um espaço para atividades pedagógicas, um café-concerto, uma zona de exposições e uma livraria.
- Águeda é Natal – é um evento que decorre anualmente durante a época festiva natalícia, envolvendo toda a comunidade e os seus visitantes no espírito natalício. As principais atrações deste evento relacionam-se com a escultura do "Maior Pai Natal do Mundo", com 21 metros de altura, e o "Mais Pequeno Pai Natal do Mundo", uma nano-escultura do artista Willard Wigan. Este evento conta também com um Mercadinho de Natal, as ruas decoradas com guarda-chuvas suspensos iluminados, animação de rua e uma pista de gelo.

3.1.2 Museus, Arte e Tradições

Águeda dispõe de vários espaços museológicos que retratam as tradições, a cultura, os saberes e o património da região dentro dos quais se destacam os seguintes:

- Casa-Museu Cancioneiro de Águeda – é resultado da recuperação de uma casa solarenga do séc. XVIII. No seu interior é possível encontrar em exposição trajes, objetos de uso doméstico, agrícola, mobiliário da casa da Alta Vila e uma coleção de xailes e colchas.
- Museu Etnográfico da Região do Vouga – foi fundado em 4 de julho de 1977. Aqui estão reunidos trajes, objetos de uso doméstico, agrícola, documentação histórica, numismática, filatelia, cultura religiosa e outras áreas que dizem respeito à região. É propriedade do Grupo Folclórico da Região do Vouga.
- Centro Interpretativo do Milho Antigo – localizado na aldeia de Macieira de Alcôba é um local com atividades para as várias classes etárias. Este conta com uma exposição permanente que permite a compreensão da paisagem, arquitetura e território, cultura material e imaterial tradicional associada ao milho.
- Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro – possui uma vasta coleção de pintura, escultura, mobiliário, cerâmica, marfins e pratas, que pertencem aos séculos XVII, XVIII, XIX e XX.
- Museu Ferroviário de Macinhata do Vouga – destacam-se neste museu os veículos e objetos antigos pertencentes às companhias ferroviárias Nacional e Vale do Vouga. A viagem até ao museu pode ser realizada de comboio através da única linha de via estreita ainda em funcionamento no país

3.1.3 Gastronomia e Vinhos

Um dos pratos mais representativos da região é o "Leitão à Bairrada", dada a parcial integração geográfica na Região da Bairrada. No entanto, existem ainda outras especialidades como os rojões, a lampantana com carne de carneiro ou ovelha, o coelho "*à moda de Águeda» e o bacalhau "à Lagareiro», que convidam todos os que por ali passam a saborear estes pratos.*

Quanto à doçaria típica da região destacam-se os Pastéis de Águeda, mas também os fuzis, os sequilhos, o bolo de Páscoa e o Bolo de Santa Eulália.

O acompanhamento destes pratos e iguarias deve ser naturalmente acompanhada de bons vinhos. Destacam-se a este respeito os vinhos e espumantes da Região da Bairrada, uma das três regiões demarcadas de vinhos da Região Centro e que goza de grande notoriedade no país (Kastenholz et al., 2020).

3.1.4 Natureza

No que diz respeito à natureza, o município de Águeda integra um vasto património natural e paisagístico. Um dos locais a destacar é a Pateira de Fermentelos (ver Figura 3), considerada uma das maiores lagoas naturais da



Figura 3 – Vista da Pateira (Águeda)

Fonte: Própria

Península Ibérica, constituindo-se igualmente como um local muito procurado para observação de aves, pesca desportiva, fotografia de natureza, desporto e atividades ao ar livre (Oliveira, 2016). A Pateira *é uma zona húmida de interesse nacional e internacional e encontra-se classificada como REDE NATURA 2000* (ICNF, 2016).

Para além da Pateira, existem vários parques fluviais, localizados nas diversas freguesias do concelho, dos quais se destacam os parques do Souto Rio, Redonda, Alfusqueiro e Bolfiar.

3.1.5 Percursos Pedestres

Os percursos pedestres de Águeda (ver figura 4) apresentam características únicas e para todos os gostos, podendo ser realizados a pé ou de bicicleta.



Figura 4 – Vista de um caminho pedestre (Águeda)

Fonte: Própria

Encontram-se disponíveis 11 trilhos, ora com características mais urbanas ora mais rurais. Cada um dos quais possui nomes bem carismáticos que sugerem de alguma forma o que se pode encontrar: i) Trilho da Pateira ao Águeda; ii) Trilho das Levadas; iii) Trilho da Aldeia; iv) Trilho Terras de Granito; v) Trilho da Ponte de Ferro; vi) Trilho dos Poços; vii) Trilho do Rio Águeda; viii) Trilho de Lourizela; ix) Trilho do Vale Serrano; x) Trilho dos Arrozais; xi) Trilho dos Moinhos. Aqui encontram-se guardados alguns segredos da cidade, conduzindo à experienciarão de lugares memoráveis e únicos (CM-Águeda, 2021b)

3.1.6 Turismo Religioso

No concelho de Águeda é possível encontrar vários edifícios (capelas e igrejas) e eventos de caráter histórico/religioso (festas e romarias). Águeda é ainda um dos principais pontos de passagem e paragem de rotas de peregrinação: Caminho de Santiago de Compostela e Caminho de Nossa Senhora de Fátima.

Na vertente do património religioso destacam-se as seguintes igrejas:

- Igreja Matriz de Belazaima do Chão: A Igreja Matriz encontra-se classificada desde 2013 como Monumento de Interesse Público. A sua construção remonta para a época medieval, do qual ainda restam alguns vestígios, de tipologia barroca regional.
- Igreja de Salvador da Trofa – Panteão dos Lemos: A Igreja de Salvador de Trofa está classificada como "Monumento Nacional", uma vez que, no seu interior encontra-se um conjunto escultórico-funerário de grande valia artística – o Panteão dos Lemos.
- Igreja de Santa Maria Madalena: A Igreja de Santa Maria Madalena destaca-se não só pela sua arquitetura, mas também pelo seu património. A sua construção remonta para o século XVIII.

Relativamente às Festas e Romarias, estas reúnem milhares de pessoas e realizam-se em honra de figuras religiosas. Das várias cerimónias religiosas que decorrem no concelho, destacam-se a Cerimónia do Sr. dos Passos (Águeda), a Romaria das Almas Santas da Areosa (Aguada de Cima), a Romaria dos Santos Mártires de Marrocos (Travassô), a Festa de S. Sebastião (Águeda), a Festa de Nossa Sr.ª da Saúde (Fermentelos), a Festa de S. Geraldo (Bolfiar).

3.2 A arte urbana de Águeda

Uma das melhores formas de ficar a conhecer a cidade de Águeda é através do seu roteiro de arte urbana. Ao famoso projeto dos guarda-chuvas coloridos suspensos espalhados pelas ruas da cidade de Águeda, juntam-se dezenas de outras pinturas artísticas coloridas espalhadas pela cidade (ver Figura 5), pintadas por diversos artistas de renome nacional e internacional.



Figura 5 – Vista de uma parede pintada

Fonte: Própria

Para se poder admirar as várias pinturas e instalações, existe um mapa onde estão assinalados os vários pontos de arte urbana, assim como a respetiva legenda e autor de cada obra.

4 | ANÁLISE CRÍTICA

Pelo percurso vivido nestas 12 semanas, não temos grandes dúvidas em afirmar que o município de Águeda e a respetiva cidade, apresentam uma proposta turística co-criativa, dando a possibilidade aos turistas de vivenciarem experiência memoráveis, quer através da participação nos diferentes eventos, quer através da visita a museus e participação em diversas tradições ou através da gastronomia e vinhos, entre outras ofertas que se descreveram acima. Destaca-se em nosso entender neste leque de propostas e ofertas, o adorno de várias ruas da cidade com os guarda-chuvas suspensos coloridos, uma das "imagens de marca da cidade". Claramente o município de Águeda, mostra uma vontade crescente de aposta no setor do turismo, dadas as potencialidades da cidade e das respetivas freguesias no turismo.

No entanto, não obstante as forças em termos de recursos turísticos do concelho, existem algumas fraquezas e ameaças que devem ser consideradas, com vista a um desenvolvimento sustentável do turismo no território. Daí que fruto do trabalho de campo, apresenta-se a seguinte análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats).

Pontos fortes:

- Eventos culturais de referência, nacional e internacional (e.g. AgitÁgueda) e grande riqueza turística;
- "Imagem de marca da cidade" através de decoração das ruas da cidade com guarda-chuvas suspensos;
- Utilização das novas tecnologias como instrumento promocional e de divulgação da cidade de Águeda;
- Abundância de material promocional e de divulgação da cidade (mapas, folhetos e roteiros turísticos);
- Aposta na sustentabilidade ambiental (e.g. fomento do uso de bicicleta elétrica e em eventos mais sustentáveis como é o caso do AgitÁgueda);
- Aposta na sustentabilidade económico com a divulgação de campanhas como "Compre em Águeda", promovendo desta forma o comércio tradicional.

Pontos fracos:

- Concentração de eventos no mês de julho e dezembro;
- Degradação de alguns percursos pedestres, a que acresce a fraca sinalização de alguns.

Oportunidades

- Aumento da procura turística por cidades co-criativas e com propostas diferentes e únicas;
- Aumento da procura enoturística (o enoturismo em Portugal evidencia um constante amadurecimento, com uma aposta das entidades nacionais e regionais neste tipo de turismo);

Ameaças

- Concorrência de outras cidades e territórios, sobretudo as localizadas em zonas costeiras (e.g. Aveiro);
- Sazonalidade, com forte afluência de turistas nos meses de verão e em épocas festivas (Natal);
- Os guarda-chuvas coloridos suspensos começam a ser observados noutras cidades de Portugal e em outros países, retirando alguma originalidade ao evento;
- Fenómeno climatéricos com possíveis inundações e impactos na baixa da cidade de Águeda.

5 I CONCLUSÃO

Ao contrário do que se passava há pouco mais de 10 anos (Mota, 2011), dada a

oferta turística do município de Águeda e concretamente da sua cidade, considera-se que presentemente se trata de um território co-criativo a nível turístico. Para tal muito contribuiu o *Umbrella Sky Project,* que ao longo desta última década transportaram os turistas para o mundo da fantasia e do encanto, mas também a afirmação de outros recursos turísticos que contribuem para a afirmação do produto turístico. Mas se o percurso destes cerca de 10 anos tem sido frutífero, há ainda um caminho a percorrer para afirmar ainda mais o município e respetiva cidade. Sugere-se efetivamente uma aposta maior no turismo industrial, a nosso entender ainda pouco explorada. Dada que o município é conhecido pela sua forte atividade industrial (e.g., relacionadas com a cerâmica, o vestuário, o metalomecânico ligeiro, a indústria do automóvel, as bicicletas e motociclos), podem, por exemplo, ser criadas experiências para os turistas através da organização de visitas às referidas indústrias.

Adicionalmente numa altura em que se preconiza cada vez mais a sustentabilidade dos territórios e das cidades (Feiock et al., 2014), seria interessante que o própria município pudesse caminhar no sentido de obter uma certificação na área da sustentabilidade do turismo no território. Outras alternativas de afirmação do turismo na cidade prendem-se com a candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

Naturalmente este trabalho tem limitações, umas das quis se prende com o carácter exploratório do mesmo. Seria por isso interessente num futuro próximo, complementar esta observação participante com entrevistas à própria autarquia e a outros *stakeholders* locais no sentido de sedimentar e interpretar perceções e compreender os caminhos traçados.

AGRADECIMENTOS & FINANCIAMENTO

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Refª UIDB/00681/2020. Agradecemos adicionalmente ao Centro de Investigação CERNAS, ao Centro de Investigação em Serviços Digitais (CISeD) e ao Instituto Politécnico de Viseu pelo apoio concedido.

REFERÊNCIAS

CM-Águeda. (2021a). História. Acedido de https://www.cm-agueda.pt/visite/turismo/a-visitar/contextualizacao-historica/historia

CM-Águeda. (2021b). Percursos Pedestres de Águeda. Acedido de https://www.cm-agueda.pt/visite/turismo/percursos-pedestres-de-agueda

Cunha, L. (2013). *Economia e Politica do Turismo*. Lisboa: Verbo.

Feiock, R. C., Krause, R. M., Hawkins, C. V., & Curley, C. (2014). The integrated city sustainability database. *Urban Affairs Review, 50*(4), 577-589.

GEE. (s.d.). Sínteses Estatísticas Águeda. Acedido de https://www.gee.gov.pt/pt/lista-publicacoes/estatisticas-regionais/distritos-concelhos/aveiro/agueda/2947-agueda/file

Given, L. M. (2008). *The Sage encyclopedia of qualitative research methods*: Sage publications.

Gomes, C. (2008). *A construção social de um destino turístico: Coimbra, cidade e imaginário.* Paper presented at the Actas do VI Congresso Português de Sociologia Mundos Sociais: Saberes e Práticas, FCSH, UNL, Lisboa.

ICNF. (2016). Instituto de Conservação da Natureza e das florestas. Sistema Nacional de Áreas Classificadas. Acedido de http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/snac

Marietto, M. L. (2018). Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. *Revista Ibero Americana de Estratégia, 17*(4), 05-18.

Melo, A. I. (2006). Distritos industriais marshallianos: o caso de Águeda. *RPER*(12), 29-51.

Mónico, L., Alferes, V., Parreira, P., & Castro, P. A. (2017). A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. *CIAIQ 2017, 3*.

Mota, A. C. d. s. (2011). *Turismo industrial:nova força económica para municípios–caso de Águeda.* (Mestrado Mestrado), Aveiro,

Oliveira, M. F. d. (2016). *Ferramentas interativas para a divulgação da diversidade florística da Pateira de Fermentelos.* (Mestrado Mestrado), Aveiro, Aveiro.

Santos, N. (2014). Turismo e Cidades: Conhecer o turista para valorizar a oferta do turismo cultural urbano em Coimbra. In L. Cunha and R. Jacinto (Eds.), *Paisagens e Dinâmicas Territoriais em Portugal e no Brasil.* (pp. 451-477). Lisboa: Ed. Âncora.

UNWTO. (s.d.). Product development. Acedido de https://www.unwto.org/tourism-development-products

TURISMO RESPONSÁVEL COMO FOMENTADOR DA SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA EM CARANGOLA (MG)

Data de submissão: 22/10/2022 *Data de aceite: 01/12/2022*

Sara Riscado Borges
Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola
Juiz de Fora (MG)
http://lattes.cnpq.br/3086060297021486

Pollylian Assis Madeira
Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola
Carangola (MG)
http://lattes.cnpq.br/7546391031275557

Milena Beatriz Silva Loubach
Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola
Carangola (MG)
http://lattes.cnpq.br/2707340296811196

Leandro Gracioso Almeida e Silva
Universidade do Sul e do Sudeste do Pará, Campus Santana do Araguaia
Santana do Araguaia (PA)
http://lattes.cnpq.br/2619762051506264

RESUMO: Este artigo discutiu o “Turismo Responsável” e se objetivou a apresentá-lo como um meio de incentivar a sustentabilidade num sentido amplo. As noções utilizadas nesta pesquisa advieram dos meios para um Turismo Responsável do Ministério do Turismo e de uma revisão narrativa, utilizando autores como Sérgio Oliveira e Rosislene de Fátima Fontana que possuem ampla contribuição para a atividade turística. Neste trabalho se enfatiza ainda, o papel do turismólogo como colaborador fundamental no desenvolvimento desse processo sustentável. Este artigo se justifica, sobretudo, diante do fato do turismo responsável não ser plenamente difundindo no Brasil, mas que vem contando com iniciativas importantes como a que ocorreu num projeto de extensão na UEMG - Unidade Carangola. O projeto relacionou o Turismo com a proteção dos recursos hídricos no município da mesma instituição. Os resultados do projeto despertaram a necessidade de aprofundamento do assunto e contribuíram com os dados utilizados neste artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Sustentabilidade; Turismo Responsável.

RESPONSIBLE TOURISM AS A PROMOTER OF TOURIST SUSTAINABILITY IN CARANGOLA (MG)

ABSTRACT: This article discussed “Responsible Tourism” and it aimed to

present that as a path of encouraging sustainability in a broad sense. The notions used in this research came from the paths for Responsible Tourism of the Ministry of Tourism and from a narrative review, using authors such as Sérgio Oliveira and Rosislene de Fátima Fontana who have a wide contribution to the tourist activity. This work also emphasizes the role of the tourism specialist as a fundamental contributor in the development of this sustainable process. This article is specially justified by the fact that responsible tourism is not fully widespread in Brazil, but the activity can count on some important initiatives such as an extension project at UEMG - Carangola Campus. The project linked Tourism with the protection of water resources in the city of the same institution. The project results showed the need to deepen the subject and they contributed to the data used in this article.
KEYWORDS: Tourism, Sustainability, Responsible Tourism.

1 I INTRODUÇÃO

O turismo movimenta atividades culturais, econômicas, gastronômicas e de lazer. Também pode ser associado à sustentabilidade, uma vez que depende do meio ambiente para a construção de suas atividades. E para que não se esgote, diversos planos de proteção e recuperação estão sendo criados para o benefício, não somente da atividade turística, mas para a vida humana.

Esta pesquisa pretende abordar como tema o Turismo Responsável, por meio do questionamento: "como a atividade turística pode contribuir para o desenvolvimento de uma localidade de modo sustentável e responsável?" O objetivo do estudo é apresentar o Turismo Responsável como um meio de incentivo à sustentabilidade e desenvolvimento socioeconômico para a localidade receptora.

O município de Carangola (MG) foi a localidade escolhida para aplicação do estudo, situado na zona da mata mineira, próxima a região do Parque Nacional do Caparaó. Com 32.296 habitantes (IBGE, 2010)[1], a cidade apresenta grande potencial hídrico, como, por exemplo, o Rio Carangola e a Cachoeira do Boi. Entretanto, ainda sofre com a falta de projetos e recursos para a sua revitalização e preservação, sendo o Turismo Responsável um possível meio para o desenvolvimento turístico no município.

Especificamente, pretende-se pesquisar a fundamentação do Turismo Responsável e sua contribuição para a atividade turística, justificando a importância do turismólogo como colaborador no desenvolvimento desse segmento turístico, bem como demonstrar os benefícios que este segmento pode resultar após aplicado em uma comunidade, através dos dados obtidos no projeto de extensão apresentado na UEMG.

Metodologicamente foi realizada uma revisão narrativa de literatura embasada em autores da temática, além de artigos especializados no assunto e em sites dos órgãos fundamentadores. Foram também apresentados os resultados obtidos no projeto de extensão intitulado "O Turismo Responsável como forma de conscientização e conservação

1 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/caran- gola/panorama Acesso em: 08 nov. 2020.

dos recursos hídricos: a recuperação das nascentes que deságuam no Rio Carangola" em que a pesquisadora participou relacionado com este trabalho especificamente.

2 | TURISMO: SUSTENTÁVEL E RESPONSÁVEL

O Com base na OMT - Organização Mundial do Turismo, é considerado turismo quando o deslocamento é feito em um período de tempo menor que um ano, sendo para lugares diferentes do seu cotidiano, incluindo com finalidades além de somente lazer. “O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras" (OMT, 2001, p.38).

Sobre o tema abordado, Dias (2005, p.17) diz que "o turismo é um movimento físico de pessoas que se deslocam fora do seu lugar de residência e que permanecem temporariamente em determinado destino". De acordo com o autor, após este deslocamento, as pessoas encontram indivíduos de culturas e tipos sociais diferentes, culminando, assim, o turismo como um importante papel no processo de socialização.

Segundo Beni (1998, p.37), o turismo pode ser motivado por diversos fatores, sendo estes os que ditam a escolha do destino, a quantidade de tempo que irá passar no local, os meios de transporte e hospedagem, bem como o objetivo da viagem. Pode se incluir, também, fatores climáticos, eventos e gastronomia.

Grünewald (2003) afirma que o turismo é uma atividade complexa que envolve diferentes atividades, podendo ser uma das maiores indústrias do mundo, por movimentar economicamente inúmeros segmentos de diversos ramos para atuar como colaborador no sucesso da atividade turística. Ele afirma que o turismo é um fenômeno heterogêneo, apresentando diversos objetivos programáticos, além de ser uma das maiores indústrias do mundo.

A prática do turismo deve ser realizada de modo consciente e preocupando-se com a localidade a qual está sendo visitada para que não degrade o meio em que a comunidade reside. Deste modo, podemos citar a sustentabilidade como um meio de realizar diferentes atividades sem danificar a natureza ou trazer consequências a sociedade local.

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2018) diante da busca de um modelo de turismo baseado na sustentabilidade, o Plano Nacional de Turismo propõe a adoção de práticas sustentáveis no setor turístico e promoção do desenvolvimento do turismo local. Diante dos grandes desafios impostos na busca pela implementação de um modelo de turismo pautado na sustentabilidade, o Plano Nacional de Turismo propõe como iniciativas para o período de 2019 à 2022 o:

> estímulo à adoção de práticas sustentáveis no setor turístico, promoção da integração da produção local à cadeia produtiva do turismo e o desenvolvimento do Turismo de Base Local, intensificação do combate à violação dos direitos de crianças e adolescentes no turismo, além de

> possibilitar o acesso democrático de públicos prioritários à atividade turística.

Ainda de acordo com o Ministério do Turismo (2009), o turismo sustentável é uma atividade que relaciona a satisfação e bem estar do turista em sua visita, bem como ofertando aos moradores locais mais infraestrutura e novos planos públicos, que possam valorizar a atividade e também gerar renda, e, da mesma forma, influenciando na preservação cultural e natural.

O Ministério do Turismo (2018), através do Plano Nacional de Turismo e o Programa de Regionalização (2018), busca garantir a preservação do meio ambiente da comunidade, mas também a cultura local, valorizando os bens materiais e imateriais, para que as próximas gerações possam usufruir do mesmo.

De acordo com Beni (2003) para que o desenvolvimento da atividade turística sustentável aconteça, deve haver um equilíbrio na divisão das responsabilidades e deveres, tanto individual, quanto do poder público e da comunidade que reside no local. Esse conjunto de diferentes grupos irá formular planos de acordo com suas necessidades, desenvolvendo uma integração de poder público e privado para o benéfico daquela localidade.

Para que qualquer atividade turística aconteça, é necessária uma infraestrutura básica. Assim, o turismo sustentável aborda meios para que o turista possa usufruir, da melhor maneira possível, o destino visitado, sem prejudicar a comunidade local e a natureza, conciliando o lazer com a preservação. Diante disso, há um estudo e trabalho de reconstrução para resguardar essas áreas e estabelecer a junção com os poderes públicos e privados, visando o levantamento destes atrativos, contando com a participação da comunidade integralmente. A este segmento dá-se o nome de Turismo Responsável.

Assim como o Turismo Sustentável, o Turismo Responsável também tem como objetivo a participação da comunidade na construção de uma atividade, que traga privilégios, não só econômicos, mas que, também, defenda o meio ambiente e a cultura, incentivando a participação da população no desenvolvimento turístico. Conforme fala Oliveira e Fontana (2006), a principal característica do Turismo Responsável é "o enfoque na participação efetiva do turismo nas comunidades envolvidas, quaisquer que sejam as suas características socioculturais ou localização geográfica".

O Turismo Responsável busca formas de desenvolver a atividade de modo a respeitar os patrimônios materiais, sociais e culturais, envolvendo não só o turista, mas toda a comunidade do destino visitado. Além de trazer vantagens financeiras para a área, essa atividade também estimula a proteção do meio ambiente, não só na área visitada, mas também em outras áreas gerando um pensamento mais sustentável em quem o visita.

> O Turismo Responsável apresenta-se como uma alternativa para o desenvolvimento do turismo baseado, não apenas na conservação dos atributos ambientais dos locais em que o mesmo pode vir a ser implantado, mas também na melhoria das condições socioeconômicas das suas comunidades. Assim, ao desenvolvê-lo, é imprescindível adotar ações direcionadas ao seu planeja- mento e gestão, visando minimizar os impactos que a atividade

> turística exercerá sobre o local [...] (OLIVEIRA; FONTANA, 2006).

Além do desenvolvimento econômico, o Turismo Responsável tem como principal objetivo valorizar e proteger os recursos naturais, desenvolvendo uma atividade sustentável, valorizando, também, os aspectos culturais daquela comunidade, sendo uma forma de manter vivas as tradições. Desta forma, segundo a WWF (2001), o turismo responsável, no contexto de uma estratégia para a sustentabilidade ampla dos destinos turísticos, "é aquele que mantém e, onde possível, valoriza as características dos recursos naturais e culturais nos destinos, sustentando-as para as futuras gerações de comunidades, visitantes e empresários".

Outro conceito é apresentado por Salvatti (2004, p.16) relacionando a preservação, não somente do meio ambiente, mas também da cultura tradicional daquela localidade, deixando uma grande riqueza material e imaterial para as futuras gerações. Sendo assim, os próprios moradores podem valorizar e obter uma visão diferente daquele espaço.

Um fator importante que pode ser observado dentro do conceito de Turismo Responsável é a proteção dos recursos hídricos, que se encontra fortemente presente nos atrativos e possui grande importância para nossa sobrevivência. Tendo o país um vasto patrimônio hídrico, é de extrema importância, além de fundamental, a responsabilidade de manter o mesmo.

Conforme informações do Ministério de Relações Exteriores (2020), "o Brasil detém cerca de 12% da água doce superficial disponível no Planeta e 28% da disponibilidade nas Américas". Segundo Resende *et.al.* (2009, p.112), a água é um dos recursos indispensáveis para a sobrevivência no planeta. Porém, o mesmo vem sofrendo com os grandes impactos causados pelo crescente desenvolvimento humano, destacando-se os impactos que as nascentes vêm sofrendo com o avanço da agricultura, atividade que pode levar, algumas vezes, até a perda de nascentes.

> A água é um recurso natural essencial para a vida uma vez que todos os sistemas biológicos conhecidos no planeta são dependentes de água. Extensiva- mente explorada nos dias atuais, a água é recurso indispensável para a produção de energia e abastecimento, nas cadeias produtivas agrícola, pecuária, pesqueira e industrial. No entanto, as atividades humanas têm representado ameaça crescente aos sistemas hídricos, destacando-se os impactos sobre as áreas de nascentes devido à importância destas no ciclo hidrológico dos cursos de águas superficiais (RESENDE et. al., 2009).

A recuperação e proteção das nascentes é de grande importância para o aumento do fluxo de água nos rios. "A existência de qualquer curso de água e, consequentemente, a exploração de seus recursos naturais dependem, em primeira instância, das nascentes que formam e alimentam as bacias hidrográficas" (RESENDE *et.al.*, 2009).

3 I TRABALHOS RELACIONADOS

O presente trabalho tem como base o Projeto de Extensão apresentado na UEMG – Unidade Carangola, intitulado "O Turismo Responsável como forma de conscientização e conservação dos recursos hídricos: a recuperação das nascentes que deságuam no Rio Carangola", cujo objetivo foi desenvolver atividade turística por meio do Turismo Responsável nas propriedades rurais no município de Carangola (MG) que possuam recursos hídricos.

> Observado que as nascentes estão em propriedades particulares e a não conservação destas resulta na diminuição das águas, que deságuam no Rio principal que atende à toda população, percebeu-se a necessidade de uma ação de conscientização das comunidades rurais, sobre a importância de conservar as nascentes ou restaurá-las, reabrindo seus espaços para aumentar o fluxo do caminho das águas até encontrarem o Rio Carangola. Esta ação de proteção pode resultar no aumento de volume da água das cachoeiras e consequentemente dos rios, colaborando tanto no desenvolvimento da atividade turística quanto na melhoria da qualidade da água que são utilizadas pelos moradores (MADEIRA, 2020).

O Instituto Estadual de Florestas – IEF participou como parceiro do projeto, doando materiais e equipamentos, além de orientar, remotamente, os proprietários rurais para darem continuidade ao processo de conservação dos recursos hídricos. Esta ação ocorreu em conjunto com estudantes do curso de Turismo (orientação), Geografia (mapeamento) e Ciências Biológicas (recuperação), e em parceria com dois docentes (Geografia e Ciências Biológicas).

3.1 Desenvolvimento

O projeto iniciou com pesquisa bibliográfica sobre o Turismo Responsável realizada pelos estagiários envolvidos, culminando na apresentação de um artigo, anexado como material teórico fundamentador do projeto. Logo após, através do contato com a associações de moradores, foram coletados os contatos de pessoas cujas propriedades rurais possuíam nascentes. Posteriormente, através de ligação telefônica, o projeto foi apresentado explicando seus objetivos e a importância da participação dos proprietários rurais para a efetivação deste no município de Carangola (MG).

Foram realizadas visitas às propriedades, agendadas junto aos proprietários e o colaborador do Instituto Estadual de Florestas - IEF, Jorge Luís Pereira Valle, nos meses de outubro e novembro de 2020. Devido à pandemia do covid-19, todas as medidas preventivas foram seguidas. Avaliou-se as nascentes e desenvolveu-se projetos de proteção para as mesmas. Também foram analisadas as propriedades, bem como o que os proprietários estariam dispostos a introduzir para fomentar o turismo local.

Através da associação de moradores, 15 proprietários rurais foram contactados. Porém, apenas oito responderam ao questionário de participação. Devido aos problemas da pandemia e alguns contratempos com os trabalhos do parceiro IEF, as visitas foram

reduzidas e foi possível atender somente a três propriedades, quanto ao cercamento das nascentes.

O primeiro contato com os moradores da comunidade de Ponte Alta de Minas ocorreu no dia 29 de outubro de 2020, seguindo todos os protocolos de segurança contra o Covid-19. Depois de, aproximadamente, seis horas de visita, foi observado que o sitio (proprietário Maicow Evaristo Benini de Souza) tem um grande potencial, possuindo diferentes tipos de atrativos turísticos e gastronômicos, como o plantio de ervas para temperos e árvores frutíferas, área de lazer com piscina e churrasqueira, além de contar com grande beleza natural, bem como grande riqueza hidrográfica, com a presença de três nascentes que serão devidamente protegidas. Outras duas propriedades, também pertencentes à comunidade Ponte Alta de Minas, foram visitadas na data de 04 de novembro de 2020, com duração aproximada de cinco horas e obedecendo todos os protocolos de segurança contra o Covid.

O primeiro local visitado (proprietária Maria de Fatima Nunes de Oliveira) possuía apenas uma nascente inativa, que necessitava de recursos para ser recuperada. Já no que tange ao aspecto turístico, possui beleza paisagística. Contudo, demanda infraestrutura básica para receber visitantes. A área possui jabuticabeiras centenárias e uma tulha construída em "tijolo rapadura" que chamam a atenção para o local, por ser uma construção antiga.

Já o segundo local visitado (proprietário Rogerio Padilha Lopes) não possuí nascente no local, mas há um córrego que corta a área, despertando interesse no proprietário quanto a sua conservação. O local carece de melhorias em sua infraestrutura para a instalação da atividade turística. A produção de mel e cafés especiais é um diferencial para a propriedade, bem como o cultivo de árvores frutíferas e a existência de trilhas para a prática de *downhill*.

4 I ANALISE DOS DADOS

Ao tabular os dados apresentados, nas oito propriedades (com tamanho médio de 9,4374625 hectares), que encaminharam as respostas do questionário, as residências abrigam cerca de 2,65 pessoas. Quando questionados sobre as principais culturas de suas propriedades, 75% dos entrevistados citaram o café em primeiro lugar. Pastagem e mel, foram citados por dois proprietários sendo o carro chefe de suas produções. Como produções secundárias, foram citados, pelos entrevistados, pastagem, banana, milho, hortaliças e árvores frutíferas. Contudo, todos os entrevistados afirmaram que utilizam adubo (fertilizante) químico.

Como é necessário ter certos cuidados com embalagens destes produtos, questionou-se sobre o descarte das mesmas. 50% dos proprietários afirmaram que entregam em lojas de produtos agrícolas. Outros 25% afirmaram que tudo é lavado e reusado para transporte de lixo. Enquanto um destes proprietários disse queimar, um outro informou que, em sua

propriedade, estas embalagens são reutilizadas, e depois enviadas para a reciclagem.

Segundo Duarte (2018, p.9) as nascentes são de grande importância para o aumento no fluxo de água dos córregos e rio, uma vez que a mesma sofre alterações o impacto e sentido em todo o segmento. "O ciclo das águas se comparado a uma corrente tem como um de seus gomos as nascentes, ao quebrá-la subentende-se as inúmeras perspectivas negativas, uma vez que córregos, rios, riachos, lagos são abastecidos pelas nascentes".

Ao avaliar o número de nascentes em cada propriedade, constatou-se uma média de 1,75 por propriedade, sendo duas propriedades com três nascentes e outras duas com apenas um lacrimal. Em uma única localidade foram reconhecidos quatro mananciais. Dois proprietários disseram que suas propriedades não possuem nascentes, embora um deles tenha dito que a água para utilização vem da propriedade de um vizinho.

Quando questionado se há alguma estrutura física na nascente de uso principal, 37,5% dos entrevistados dizem que não tem nenhuma estrutura física na nascente de uso principal. 25% afirmaram ter parede e caixa d'água, enquanto os demais disseram que a utilizam como estrutura física na nascente de uso principal poço, manilha e caixa de tijolo.

Com relação à vazão de água destas nascentes, 37,5% dos entrevistados contaram que houve alteração, mas que esta diminuiu. 25% comunicaram que a vazão aumentou. Um dos entrevistados alegou que, na época das chuvas, aumenta, e, na época da seca, ela fica menor e até seca. Apenas um proprietário afirmou que não percebeu alteração.

Ainda sobre as nascentes, questionou-se sobre o que deve ser feito para melhor conservar/proteger as nascentes. Para 25%, é preciso procurar o seu "olho" e usando pedras e outros materiais para protegê-la, como o Senar tem feito. Outros 25% acreditam que seja preciso cercar e replantar espécies nativas. Já para outra parcela dos entrevistados, 25%, é preciso protegê-las reflorestando sua volta. Um dos entrevistados afirmou que é importante proteger o entorno e plantar árvores. O último proprietário contou que é fundamental não permitir animais circularem diretamente nas nascentes e protegê-las, deixando as plantas crescerem em torno delas.

Do total de entrevistados, 37,5% afirma que participa de algum curso ou programa de recuperação das nascentes. O restante, 62,5%, diz que não, mas tem interesse em participar. Quando questionados sobre a existência de poço semiartesiano, metade dos entrevistados afirmaram que possui, a outra metade não.

Uma unanimidade entre os proprietários entrevistados é o fato de acreditar que a presença de florestas nos topos de morro possa contribuir positivamente para a quantidade de água na propriedade. Eles também acreditam que a presença de florestas ao redor de cursos d´água e nascentes, possa contribuir positivamente para a qualidade da água na propriedade. E, como nas respostas anteriores, 100% dos proprietários afirmaram que, em suas propriedades, passam córregos ou rio.

A mata ciliar é essencial para as nascentes, uma vez que ela contribui com a quantidade e qualidade da água disponível, retendo sedimentos e nutrientes carregados

pela chuva, bem como parte dos poluentes químicos, evitando, desta forma, a poluição das águas. Ao serem indagados sobre o assunto, o percentual de entrevistados que diz não possuir é de 37,5%. Já os outros 62,5% disseram que sim, possui mata ciliar. Em se tratando somente de mata, 87,5% dos entrevistados contaram que sua propriedade possui. Enquanto apenas um afirmou que não tem.

Sobre o tratamento da água para consumo humano, 62,5% disseram utilizar a filtração. 37,5% contou que a água para consumo humano não possui tratamento. Já com relação ao destino do esgoto doméstico, 50% contaram utilizar Fossa Séptica/ Rudimentar. Duas pessoas contaram que o esgoto corre a céu aberto e outras duas afirmaram que o esgoto é despejado direta- mente em córrego, lago ou curso d'água.

O reflorestamento, quando é feito com acompanhamento, pode contribuir no aumento dos recursos hídricos e na diminuição dos prejuízos da agricultura. Ao serem interpelados sobre a questão de reflorestamento de parte da propriedade, 75% disseram ter interesse, citando o fator "água" como maior justificativa. Apenas 25% dos entrevistados disseram não ter interesse.

Ao serem questionados se há disposição em receber visitantes na propriedade, sete proprietários disseram que sim. Apenas uma pessoa afirma que não tem esta intenção. Enquanto 87,5% dos entrevistados visualiza a sua propriedade como um potencial para realizar a atividade turística, somente um entrevistado não acha que sua propriedade tem potencial.

Quando perguntado sobre o fato de ter algo na propriedade que atrai as pessoas para apreciação do local, 87,5% disseram que sim, citando café agroecológico, produção de mel, árvores frutíferas, apreciação de pássaros e plantas ornamentais foram alguns dos argumentos. Apenas um dos entrevistados não observa potencial em sua propriedade.

Através da prática do turismo de forma equilibrada, com foco nas relações sociais, o Turismo Responsável beneficia turistas e a localidade, sem ocultar suas responsabilidades. Todas as ações, desde o planejamento, passando por projetos, até as execuções, são efetivadas após ponderações com os envolvidos, a fim de não promover impactos negativos, bem como a degradação dos espaços, sempre com a intenção de minimizar possíveis consequências que po- dem ser causadas pela atividade turística.

Ainda segundo os autores Oliveira e Fontana (2006, p.6) o turismo responsável atua como um complemento nas atividades sociais e econômicas da comunidade, já que seu emba- samento se dá através das atividades cotidianas daquele local, enaltecendo atividades que até então eram simples para os moradores e que aos olhos dos turistas se torna um diferencial da- quela região. O papel da comunidade local em recepcionar estes turistas, influencia, diretamente, na conscientização da atividade turística, fazendo com que os turistas tenham consciência das suas ações. A prática do Turismo Responsável transfigura-se idônea a partir do momento em que os espaços, desta localidade, são reestruturados, conservando-os para receber os turistas e, estes preservam o meio

ambiente visitado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se após realização dos estudos que a atividade turística pode contribuir com o desenvolvimento de uma localidade, desde que realizada de modo sustentável e responsável. Mediante ao questionário aplicado, pode-se observar um grande interesse dos proprietários rurais do município de Carangola (MG) em recuperar e preservar as nascentes em suas propriedades e, em sua maioria, pretendem investir na recuperação de matas e de hábitos sustentáveis, além do desejo em desenvolver a atividade turística.

A participação do Turismólogo nessa fundamentação da atividade turística foi de extrema importância, já que com seus conhecimentos puderam orientar, da melhor forma, os proprietários rurais, demonstrando como o turismo poderia beneficiá-los, levando o projeto de proteção das nascentes que relaciona a atividade com a preservação da natureza e da cultura local, conectando assim, a atividade turística ao meio ambiente de um modo responsável.

A participação do colaborador IEF foi de grande importância por meio da elaboração do projeto técnico de cercamento das nascentes, bem como a doação dos equipamentos, o que possibilitou grande agilidade no processo de conclusão. Além de colaborar com o transporte até as propriedades para que as visitas fossem viabilizadas.

Com base nas avaliações feitas durante as visitações aos locais, foi sugerido que na propriedade do Sr. Maicow Evaristo Benini de Souza ocorresse investimento na produção artesanal e na construção de unidades para hospedagem, como chalés, visto que a propriedade já possui uma infraestrutura básica para a recepção com uma boa área de lazer. Também foi aconselhado a melhoria da sinalização da estrada, para facilitar o acesso dos visitantes até o local.

Já na Propriedade da Sra. Maria de Fatima Nunes de Oliveira, foi indicado a melhoria na infraestrutura básica do local, relacionado ao tratamento de água potável e na infraestrutura física da residência. Também foi indicado a reforma de uma tulha antiga para a abertura de uma cafeteria, no qual a proprietária poderia oferecer seus produtos oriundos de sua propriedade, valorizando a linda vista das jabuticabeiras centenárias, que integram parte da história do local. Foi proposto, também, a melhoria da sinalização telefônica e da estrada, juntamente com a instalação de placas indicando o acesso à propriedade, de modo a facilitar o acesso aos visitantes. Para a propriedade do Sr. Rogerio Padilha Lopes, a orientação foi relacionada ao cuidado com as abelhas, que se encontram bem próximas à propriedade, podendo trazer riscos aos visitantes. O mesmo foi aconselhado quanto à melhoria da infraestrutura básica de sua propriedade, bem como na construção de um local para a venda dos cafés especiais ali produzidos e do mel cultivado em sua propriedade, demostrando aos visitantes todo o processo, desde a colheita do produto até o processo

de embalagem.

Após os dados apresentados reafirma-se a contribuição da atividade turística para o desenvolvimento de uma localidade, desde que seu planejamento e realização aconteçam de modo sustentável e responsável, por meio da participação da comunidade, dos poderes público e privados e dos profissionais turismólogos, através de elaboração de projetos que favoreçam a coletividade, preocupando-se com o meio ambiente e, ao mesmo tempo, oferecendo a satisfação aos turistas que, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento da economia, favorecendo a valorização da cultura local.

O interesse dos proprietários em recuperar e proteger as nascentes, demonstra a preocupação em manter preservado o meio em que vivem, isso e reafirmado a partir do interesse em reflorestar as áreas próximas as nascentes e mantê-las conservadas. Uma vez que os atrativos naturais são os pontos mais fortes desta comunidade, os proprietários desejam compartilhar essa vivencia com os turistas, para que os mesmos possam valorizar e aprender mais sobre a importância de manter esses atrativos preservados. Sendo também uma forma de manter viva a cultura local, deixando salva para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** São Paulo: 1998.

BENI, M. C. **Como Certificar o Turismo Sustentável?** Revista Turismo em Análise, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 5-16, 2003. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63641. Acesso em: 16 fev. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. (org.). **Sustentabilidade e Turismo Responsável.** 2018. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/assuntos/11887-turismo-res- pons%C3%A1vel.html. Acesso em: 01 set. 2020.

BRASIL. MINISTERIO DO TURISMO. **Turismo e Sustentabilidade:** orientações para pres- tadores de serviços turísticos. Brasilia: Mtur, 2016. 32 p. Disponível em: http://www.tu-rismo.gov.br/images/pdf/06_06_2016_mtur_guia_turismo_sustentabilidade.pdf. Acesso em: 22 nov. 2020

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.** Turismo e Sustentabilidade. Brasília: MTur, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. (ed.). **Recursos hídricos.** Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/176-recursos. Acesso em: 02 ago. 2020

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DUARTE, João Paulo Pereira. **IMPORTÂNCIA E FUNÇÃO DAS NASCENTES NAS PROPRIEDADES RURAIS**: UMA ANÁLISE CONCEITUAL DOS CINCO PASSOS PARA SUA PROTEÇÃO. São Bernardo do Campo/Sp: Ibeas, 2018. Disponível em: https://www.ibeas.org.br/congresso/Traba- lhos2018/V-001.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.

IBGE, 2010. **Carangola panorama.** Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ca- rangola/panorama Acesso em: 08 nov. 2020.

GRUNEWALD, Rodrigo de Azeredo. **Turismo e etnicidade.** Horiz. antropol., Porto Alegre, v. 9, n. 20, p. 141-159, out. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/sci- elo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832003000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 mar. 2021.

MADEIRA, Pollylian Assis. **O TURISMO RESPONSÁVEL COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS:** a recuperação das nascentes que deságuam no Rio Carangola. PROJETO DE EXTENSÃO – Universidade do Estados de Minas Gerais – Unidade Carangola, 2020.

OLIVEIRA, Sérgio Domingos de; FONTANA, Rosislene de Fátima. **Turismo responsável:** uma alternativa ao turismo sustentável? In: IV SEMINTUR – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 4., 2006, Caxias do Sul. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/se- min_tur_4/arquivos_4_seminario/GT02-9.pdf. Acesso em: 05 set. 2020.

Organização Mundial de Turismo (OMT). **Introdução ao Turismo.** Trad. Dolores Martins Ro- driguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

RESENDE, Helder Canto et al. DIAGNÓSTICO E AÇÕES DE CONSER VAÇÃO E RECUPE RAÇÃO PARA AS NASCENTES DO CÓRREGO FE IO, PATROCÍNIO, MG. Bioscience Journal, Uberlândia, v. 25, n. 5, p. 112-119, set. 2009. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/6986/4629. Acesso em: 20 nov. 2020.

SALVATTI, S. S. (Org.). **Turismo Responsável:** manual para políticas públicas. Brasília: WWF Brasil, 2004.

WWF. **Certificação do Turismo:** lições mundiais e recomendações ao Brasil. Brasília, DF: WWF, vol. 9, 99p, 2001.

IMAGEM E MEMÓRIA: A HISTÓRIA DE IVAIPORÃ A PARTIR DO ESPAÇO URBANO

Data de aceite: 01/12/2022

Neilaine Ramos Rocha de Lima
Prof. Depto. de História- DHI- CRV/UEM

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados de um projeto de extensão que abordou as transformações do espaço urbano na cidade de Ivaiporã-PR ao longo de sua história. Pata tanto, explora-se o campo da memória a partir de entrevistas com moradores do município e da captação de fotografias de espaços urbanos, que não só representam visões do passado, mas que também são gatilhos de memórias. Tais fotografias retratam espaços como: escolas, hospitais, ruas, praças, avenidas, cinema, comércio, igrejas, etc. Capta-se esse material nas redes sociais, principalmente em grupos de memória, e então se analisa as discussões geradas a partir da imagem postada no referido grupo, as quais revelam informações acerca da imagem e geram rico debate sobre o passado ali retratado, envolvendo a comunidade na reflexão de sua história.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia – Mídias - Cidade.

Dentre as várias possibilidade que a atividade de extensão universitária apresenta, ressalta-se a de desenvolver um processo educativo, a partir do qual exista a relação do saber científico com o saber social, em uma “interação dialógica”. Assim, elaborou-se esse projeto, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento histórico da cidade de Ivaiporã-PR, bem como de propor um ambiente de impacto na formação do aluno da graduação de História

Ao se analisar as redes sociais, é possível observar a formação de alguns grupos em torno da necessidade de formar uma narrativa histórica sobre a história da cidade de Ivaiporã, situada na região do Vale do Ivaí, Paraná, Brasil.

Grande parte desses grupos reúnem pessoas interessadas em compartilhar suas memórias ou de seus familiares, principalmente através de imagens fotográficas. A partir dessas imagens - que fazem referências especialmente aos espaços públicos - outras histórias e vivencias são compartilhadas nos

comentários que as acompanham, evidenciando a manifestação da memória dos indivíduos e também da memória coletiva.

O próprio nome de uma página no Facebook, "Ivaiporã uma cidade sem história e sem memória", é bastante emblemático; nela se questiona a falta de existência de um museu na cidade e se observa indícios da carência de orientação da população, pois a História orienta, e a falta dela gera deficiência em aspectos de identidade social, como aponta Rusen (2001).

Na atualidade, há poucos trabalhos acerca da história do Vale do Ivaí e, principalmente, da cidade de Ivaiporã. Essa deficiência vem impondo algumas dificuldades à pesquisa, pois há falta de trabalhos para discussões historiográficas - o que também aponta uma urgência de pesquisas na área em questão. Por isso, a projeto de extensão buscou trazer conhecimento histórico acerca da cidade de Ivaiporã.

Tendo em vista essas carências sociais observadas Ivaiporã, o projeto teve como proposta construir uma narrativa histórica sobre importantes elementos da História da cidade, a partir das imagens e relatos orais sobre os espaços urbanos e das formas de apropriações dos mesmos pela população, desde as décadas de 1940 aos dias atuais; o foco é principalmente a transformação do espaço urbano e a relação social existente nesse processo, tendo as imagens como fontes para a observação dessa transformação e, ao mesmo tempo, como instrumentos de "gatilho de memória" (Boni, 2017).

A cidade foi emancipada em 1961, porém na região já havia moradores na zona rural desde o final dos anos 1930, sendo possível encontrar imagens principalmente de fins da década de 1940, assim como relatos com informações desse período. Sendo assim, o recorte temporal para a pesquisa é da década de 1940 aos dias de hoje.

Segundo Silva (2009), ao se observar uma cidade e seus espaços através da fotografia, é sempre importante nos lembrarmos da interação das pessoas que cristalizaram cenas, que para elas possuíam valor, foi o caso do estudo sobre a atuação de fotógrafos ao captarem imagens da transformação urbana da cidade de São Paulo.

> Para a composição de cada imagem, houve uma espécie de atração, ou reconhecimento do objeto retratado – no caso, a paisagem urbana – com algo que estava no imaginário do fotógrafo, algo ligado a uma sensação, a um sentimento que, quando da visão da cena que viria a ser a fotografia, causou uma imediata reação interna, uma conexão de pensamentos, e o artista decidiu (quase intuitivamente) que necessitava registrar aquele momento para refletir como ele via a cidade e como aquela cena o atingia diretamente[...] (SILVA, 2009, p.170)

Sendo assim, os fotógrafos, muitos anônimos em nossa pesquisa, expressaram não só representações desses espaços urbanos, mas também apropriação dos mesmo, ressaltando determinadas cenas como importantes para sí mesmos e para a sociedade.

> [...]O fotógrafo seria uma parte das transformações urbanas, pois perpetua em suas imagens essa ideia de transformação. O registro de determinadas

> ruas da cidade não é mera coincidência. Cada artista se propõe a contribuir de alguma forma com a sociedade que o circunda. E o resultado disso é um conjunto de imagens realmente expressivo, que conta a história da cidade e de seus habitantes sob vários e diferentes aspectos, permitindo infinitas leituras. (SILVA, 2009, p.174).

Muitas das imagens previamente selecionadas, representam a tentativa de dar notoriedade as transformações que a cidade estava vivendo, e os espaços urbanos seriam a amostra dessa “evolução”, desse “progresso”, elemento que norteava o mundo metal da sociedade do século XX. A apropriação desses espaços, também são possíveis de ser entendidas pelas existências das imagens. “Quando inserido numa parte do espaço, um grupo o molda à sua imagem, mas ao mesmo tempo se dobra e se adapta a coisas materiais que a ela resistem.” (HALBWACHS, 2006, p.159).

O projeto atuou em duas frentes: a captação e organização de imagens de espaços urbanos, como igrejas, escolas, cinema, praças, ruas, estradas, hospitais; e a interação dessas imagens, como elo de memória, em entrevistas com antigos moradores da cidade.

Como mostra Barros (2006), o espaço e o tempo são territórios do historiador. O espaço urbano está sujeito a constantes transformações ao longo do tempo, seja fisicamente ou na sua apropriação pela sociedade ao longo de sua história. Os espaços urbanos atuais são resultados de sobreposições de experiências e vivências em diferentes tempos, e demonstram permanências e rupturas, inovações e tradições de uma cidade.

Em duas principais dimensões podemos explorar a ação do tempo no espaço: primeiramente nos aspectos objetivos das transformações, sendo eles de caráter físicos, materiais, cores, extensões e estilos; a segunda dimensão diz respeito aos aspectos subjetivos, que representam as mudanças no uso, sentido e apropriação desses espaços, correspondendo às necessidades de determinada sociedade.

A cidade é um espaço de encontros, e o espaço público é a expressão desses locais de interação social. Segundo o geógrafo Raffestin (1993), o território só existe a partir do espaço, que se constitui à medida que o indivíduo se apropria dele como tal, o reconfigurando, assim, o território é suscetível à ação desse homem ao longo do tempo nesse espaço. Claro está, que as transformações das relações dos homens em seus espaços transformam não só os limites territoriais, mas também as paisagens.

As paisagens dos lugares, cristalizadas em recortes imagéticos, são um dos pilares dessa pesquisa, vizualizou traços das transformações que os homens, ao longo do tempo, proporcionaram na paisagem da cidade de Ivaiporã. Então, a imagem se torna um elo entre passado e presente, pois carrega visões dos espaços urbanos e também informações acerca de sua apropriação pela população em diferentes momentos.

A entrevista se torna uma fonte histórica, como outra qualquer, que requer cuidados que o historiador precisa estar atento. Cada entrevista expressa uma narrativa, uma versão dos acontecimentos vividos no passado e elaborados por um indivíduo. Sendo

assim, nenhum relato é suficiente para se entender totalmente um acontecimento histórico, os relatos sempre serão limitados, como qualquer outra fonte servirão de pistas para a compreensão de elementos do passado.

> O trabalho com a história oral consiste na gravação de entrevista de caráter histórico e documental com atores e/ou testemunhas de acontecimentos, conjunturas, movimentos, instituições e modos de vida da história contemporânea. Um de seus principais alicerces é a narrativa. Um acontecimento ou uma situação vivida pelo entrevistado não pode ser transmitido a outrem sem que seja narrado. Isso significa que ele se constituiu (no sentido de tornar-se algo) no momento mesmo da entrevista. Ao contar suas experiências, o entrevistado transforma aquilo que foi vivenciado em linguagem, selecionando e organizando os acontecimentos de acordo com determinado sentido [...] (ALBERTI, 2004, p.77).

A memória então é colocada em evidência no ato da verbalização da narrativa do entrevistado que raramente faz uso do exercício de sintetizar sua história de vida para alguém. A linguagem, portanto, é produzida no momento que o entrevistador expõe sua história e experiência, e através da oralidade, a fonte histórica se cristaliza na entrevista.

Portando, a narrativa produzida pelo entrevistador, não é somente uma versão dos fatos passados, mas uma produção de sentido que esse indivíduo gera ao pensar o passado, a partir da memória. E quando esse relato traz elementos que mostram aspectos importantes de uma realidade do passado, esses sentidos produzidos nos levam a elaboração de novos sentidos historiográficos, à medida que esses relatos são considerados como evidências do passado.

> [...] As narrativas na história oral (e não só elas) se tornam especialmente pregnantes, a ponto de serem ‘citáveis’, quando os acontecimentos no tempo se imobilizam em imagens que nos informam sobre a realidade. É neste momento que as entrevista nos ensinam algo mais do que uma versão do passado. Nem todas apresentam essas possibilidades, mas quando apresentam, podem se tornar ricos pontos de partida para a análise. (ALBERTINE, 2004, p.89)

Mesmo observando que esse indivíduo elabora uma versão dos acontecimentos, é importante nos atentarmos a questão de que a memória é socialmente construída. Essa pessoa conviveu em meio a outras histórias, valores, cultura, elementos que forneceram ferramentas para a elaboração dessas lembranças do passado, a memória coletiva se encontra nessas entrevistas. Ele é parte dessa memória coletiva, mesmo tendo suas peculiaridades de indivíduo.

Como mostra Halbwachs (2006), a memória é sempre resultado de um processo coletivo, por isso ao pensarmos o conceito de memória nesse projeto, pensamos a partir da lógica da memória coletiva, principalmente porque nosso foco não está na história de vida de um indivíduo, mas na história de uma cidade, uma história social.

As lembranças da história de vida dessas pessoas são importantes para a pesquisa, pois esses foram e são atores da história de Ivaiporã, e vivenciaram os mesmos espaços

urbanos, tendo assim esse fato em comum. O que unirá os relatos ao redor de um problema, é a existência dessa interação dos mesmo com os espaços urbanos da cidade.

Essas memórias não dizem apenas acerca do passado, mas trazem em sí elementos da relação que esses indivíduos fazem entre o passado e o presente. A maneira que os homens organizam suas concepções de passado e futuro, está intimamente ligada com suas questões do presente. Como mostra Koselleck (2006), o espaço de experiência ou o horizonte de expectativa, (passado e futuro) são sempre elaborações do presente. Os fatos salientados pelo entrevistado, aqueles que esses sujeitos consideram importantes e relevantes para a História, dizem muito desses homens no presente, pois a estrutura de valores organizadas mentalmente ao longo dos anos, os fazem selecionar e dar sentido a suas memorias do passado. Sendo assim, os relatos do passado estão impregnados com o presente.

A partir de imagens e entrevistas e com a participação da população, a equipe do projeto elaborou uma série de matérias que foram transmitidas à população da região do Vale do Ivaí pela TV- Rede Humaitá e canais como YouTube e Facebook. Essas matérias contam a história da cidade a partir de suas instituições e espaços urbanos, através de fotografias e depoimentos de antigos moradores, levando conhecimento, ressaltando a identidade histórica da cidade e despertando a memória que gera reflexão social.

As matérias jornalísticas eram organizadas da seguinte maneira: entrevistamos moradores, utilizávamos imagens já catalogadas pelos alunos envolvidos no projeto, fotos essas postadas pela comunidade nas redes, produzindo assim em conjunto uma narrativa histórica da cidade, narrativa essa que foi construída pela comunidade e entregue a mesma, pois usou os canais audiovisuais para a exposição desse conhecimento.

Os testemunhos carregados de memória foram importantes nesse processo de participação dos moradores da cidade na elaboração dessa história de Ivaiporã. A primeira entrevista foi feita com um importante pioneiro de Ivaiporã, Sr. Abílio Matheus, um dos criadores da bandeira da cidade, que meses depois de sua entrevista valiosa, foi uma das milhares de vítimas do Covid-19, nos lembrando da importância do resgate e preservação da memória, principalmente de cidades como Ivaiporã que carecem de trabalhos historiográficos.

Além de constituir um acervo para futuras pesquisas, a captação e organização desse nos permitiu a realização de uma exposição fotográfica em comemoração aos 60 anos da cidade no mês de novembro de 2021, evento que contou com o apoio direto da Prefeitura Municipal de Ivaiporã. Esse tipo de ação promove o ensino, turismo e sentimento de pertencimento.

Um fato interessante e salientar foi de uma mulher, moradora da cidade, que no primeiro dia de exposição, ao caminhar e observar as imagens, localizou seu avô em uma das fotos da praça central da cidade nos anos de 1970, um senhor com seu carrinho de pipoca, e ao conversar com ela percebemos a alegria da mesma ao perceber que seu avô

era parte da História de Ivaiporã, talvez não era um nome conhecido do cenário político, mas estava lá, registrado na memória. Esse momento foi extremamente gratificante, pois acreditamos que a história regional tradicional feita muitas vezes apenas por pioneiros de famílias tradicionais, precisa ser revista dando espaço para novas vozes. Enquanto elas não falam, elas se mostram e as imagens mostram, e a memória não esquece, e no espaço elas ficam, pois as praças, escolas, colégios por muitas vezes foram levantadas por essas mãos de pessoas que tiveram seus nomes esquecidos, mas que fazem parte dessa história também.

A exposição contou com o apoio e participação dos moradores da cidade, que ao verem as fotos e analisar as transformações ao longo das décadas, descobriram, adquiriram conhecimento de sua realidade e história, relembram as paisagens que foram modificadas com o tempo.

Sendo assim, observar as transformações dos espaços urbanos de Ivaiporã forneceu indícios para se pensar mudanças sociais, econômicas, culturais e políticas que modificaram a cidade ao pelas décadas e a apropriação pela comunidade desses espaços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo relatar e teorizar uma experiência local de construção de história regional, a partir da interação da academia e da comunidade. A história de um município precisa ser contada, e seus moradores são atores dessa história, portanto essa construção é um processo, e várias ações podem resultar em produtos de conhecimento histórico, como foi o caso das matérias jornalísticas e da exposição de fotos dos espaços urbanos de Ivaiporã, ações que geram o interesse da população em geral e até mesmo antigos moradores que entendem que fizeram parte dessa história.

Sendo assim, desde os primeiros registros ainda do século XIX, vemos o quanto o espaço é lugar de luta, ocupação, apropriação e construção. A transformação que Ivaiporã viveu ao longo de todos esses anos se deu pela interação das pessoas em seu espaço, das histórias dos indivíduos entrelaçadas as ruas, praças, igrejas, a cidade. A história se constrói com ação de nomes lembrados ou não, mas de todos nós que vivemos, ocupamos e transformamos nosso espaço, nossa cidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, José A. História, espaço e tempo: interações necessárias. *Varia História.* vol.22, n.36, 2006.

BONI, Paulo César. O uso da fotografia como disparadora do gatilho da memória: uma proposta metodológica para auxiliar o processo de recuperação e preservação da história. In: DRIGO, Maria Ogécia; SOUZA, Luciana Coutinho P. de; BARROS, Laan Mendes de; COSTA, Mária R. da (Org.). *Imagem e conhecimento:* que relação é essa, afinal? Jundiai: Paco Editorial, 2017.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado:** contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do Poder.* São Paulo: Editora Àtica, 1993.

RUSEN, Jorn. *Razão histórica*: teoria da história: fundamentos da ciência da histórica. Brasília: Ed. Unb, 2001.

SILVA, Luciana F. Transformações urbanas e imaginário fotográfico: a cidade de São Paulo sob a visão de três grandes fotógrafos. **Significação.** n.31, 2009.

CAPÍTULO 4

ESTUDIO DESCRIPTIVO SOBRE EL EMPLEO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE LA CARRERA DE TURISMO EN UN INSTITUTO TECNOLÓGICO

Data de submissão: 28/10/2022 *Data de aceite: 01/12/2022*

Leticia Velarde Peña
Instituto Tecnológico José Mario Molina Pasquel y Henríquez, Campus Puerto Vallarta, Puerto Vallarta, Jalisco
https://orcid.org/0000-0003-1096-1035

Carlos Miguel Amador Ortiz
Instituto Tecnológico José Mario Molina Pasquel y Henríquez, Campus Puerto Vallarta, Puerto Vallarta, Jalisco
https://orcid.org/0000-0001-6654-8448

María Luisa Torres Isiordia
Instituto Tecnológico José Mario Molina Pasquel y Henríquez, Campus Puerto Vallarta, Puerto Vallarta, Jalisco
https://orcid.org/0000-0001-5125-8018

Joanna Arlette González Castro
Instituto Tecnológico José Mario Molina Pasquel y Henríquez, Campus Puerto Vallarta, Puerto Vallarta, Jalisco
https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-5248-1382

Carina Saray Rodríguez Arámbula
Instituto Tecnológico José Mario Molina Pasquel y Henríquez, Campus Puerto Vallarta, Puerto Vallarta, Jalisco
https://orcid.org/0000-0003-1201-7494

RESUMEN: El propósito del presente estudio es describir el impacto que tiene el aspecto laboral en el rendimiento académico de los estudiantes de nivel superior en la carrera de Turismo del Instituto Tecnológico José Mario Molina Pasquel y Henríquez (TecMM) del Campus de Puerto Vallarta. Buscando respuestas sobre ¿qué implicaciones tiene para la formación académica de los estudiantes de turismo trabajar y estudiar? Es una investigación cuantitativa, correlacional, no experimental e inductiva. Con una muestra estratificada de los estudiantes de la carrera de Turismo. Obteniendo como resultado una serie de gráficas con la información recabada para su análisis. Se concluye que, de acuerdo con las variables analizadas, el rendimiento académico tiene repercusiones negativas por la necesidad del estudiantado que debe de trabajar.

PALABRAS CLAVE: Empleo, rendimiento académico, universitarios, turismo.

DESCRIPTIVE STUDY ON EMPLOYMENT IN UNIVERSITY STUDENTS OF THE CAREER OF TOURISM IN A TECHNOLOGICAL INSTITUTE

ABSTRACT: The purpose of this study is to describe the impact that the labor aspect has on the academic performance of students at a higher level in the Tourism career of the José Mario Molina Pasquel y Henríquez Technological Institute (TecMM) of the Puerto Vallarta Campus. Looking for answers about: ¿ What implications does work and study have for the academic performance of tourism students?? It is a quantitative, correlational, non-experimental and inductive research. With a sample stratified by the students of the Tourism career. Obtaining as a result a series of graphs with the information collected for analysis. It is concluded that, according to the variables analyzed, academic performance is affected by the need of the student body that must work.

KEYWORDS: Employment, academic performance, university students, tourism.

1 I INTRODUCCIÓN

En los últimos años se ha observado el aumento de jóvenes estudiantes de nivel superior que laboran y estudian al mismo tiempo. El presente documento aborda algunas de las razones y factores que los impulsa a realizar la formación profesional de esta manera. También se analiza cual es el rendimiento académico obtenido al no dedicarle tiempo completo a sus actividades de aprendizaje.

Como punto de partida se construye el estado del arte sobre algunos aspectos teóricos conceptuales sobre el rendimiento académico y la empleabilidad de los estudiantes universitarios para finalizar con un análisis del mercado de trabajo para los estudiantes de Turismo en el contexto de Puerto Vallarta.

Se continua con la descripción de los aspectos metodológicos que guiaron este estudio descriptivo, la muestra seleccionada, el instrumento de recolección de datos, el procesamiento de los datos obtenidos, así como el análisis de resultados.

Los resultados obtenidos se presentan a través de gráficos acompañados de una explicación para terminar con la conclusión que estos datos arrojan a la investigación realizada.

1.1 Algunos aspectos teóricos y conceptuales sobre el rendimiento académico

El rendimiento académico, es el aprendizaje de los estudiantes en las diferentes asignaturas que cursa durante su carrera y para ser medido; se puede utilizar el promedio de calificaciones y la cantidad de asignaturas aprobadas o reprobadas. Al respecto Limaico y Velasco (2020), definen el rendimiento académico como "el conjunto de transformaciones que experimenta el ser humano a través del proceso enseñanza aprendizaje" (p. 231), involucrando de esta forma tanto al estudiante como al docente.

Entre los indicadores para señalar el rendimiento académico de los estudiantes suele utilizarse la duración de la carrera, el número de materias aprobadas por año, las

evaluaciones estandarizadas y el promedio de calificaciones (Fazio, 2004).

El bajo rendimiento de los estudiantes es uno de los problemas y preocupaciones que se han venido dando a lo largo de los últimos años, además del: "…excesivo tiempo invertido en el estudio de una titulación, el abandono de los estudios, son problemas comunes a todos los países" (Tejedor y García, 2007, p. 444). Al respecto Katarya, Gaba, Garg y Verma (2021) sugieren predecir el rendimiento académico para mejorarlo y evitar la deserción en las instituciones educativas.

Una problemática de todos los tiempos es el rendimiento académico de los estudiantes, algunos autores coinciden en que las calificaciones no son su representación, tal como lo plantea Fernández (2018) "son varios los autores que de manera diversa ponen en duda la validez y fiabilidad de las calificaciones como medida real del rendimiento académico" (p. 61).

Díaz, Meleán y Marín (2021) determinan mediante árboles de decisión y minería de datos con apoyo de software que los factores que influyen en el rendimiento académico de los estudiantes son: buena relación con los docentes, pedagogía, adecuados horarios de clases, calidad académica.

1.2 La empleabilidad al paralelo con los estudios universitarios

La teoría de suma cero de Becker (1965) menciona que si el estudiante trabaja le restaría horas que podrían ser dedicadas al estudio, lo cual bajaría su rendimiento académico. Sin embargo, si las horas que está restando son horas de ocio para jugar, ver televisión, entre otras, entonces no tendría por qué verse afectado su rendimiento académico (Triventi, 2014).

La teoría vocacional sin embargo que presenta Warren (2002) menciona que, si el estudiante tiene como prioridad sus estudios antes que el trabajo, el rendimiento académico no tendría por qué verse afectado, en cambio, si su prioridad es el trabajo habría afectación en los estudios.

Baquero y Ruesga (2020) afirman en su investigación en España lo siguiente sobre el efecto de trabajar durante la carrera una vez que egresan "se encuentran efectos positivos evidentes sobre la probabilidad de encontrarse en puestos estables y mejor remunerados cuando el empleo estudiantil es a jornada completa" (p. 50).

Los tres motivos por los cuales los alumnos trabajan a la par que estudian descrito por Guzmán (2004) son: necesidad, personal y aprendizaje y experiencia profesional; la necesidad de sostener gastos de la carrera o por sustento, el personal se refiere a ser independientes, gastos personales, pasatiempo o compromiso.

En contra parte, existen una serie de insatisfacciones al laborar y estudiar que los estudiantes expresan como los son: el agotamiento físico, rendimiento bajo en el trabajo, falta de tiempo para realizar trabajos académicos y para convivir con la familia (Barreto, Celis y Pinzón, 2019).

1.3 Mercado de trabajo para estudiantes de turismo en el contexto de vallarta

En julio del 2022 el sector turístico ha logrado recuperarse un 57% a nivel mundial y un 65% en América de la afectación de la pandemia, México se encuentra entre los países que han excedido su recuperación (más del 100%) en el sector turístico después de la pandemia con un +8%, logrando aumentar el porcentaje de turistas qu arribaron en el país durante los primeros 7 meses del 2022 comparado con el mismo periodo en 2021 (World Tourism Organization-UNWTO, 2022).

Jalisco, Quintana Roo y Ciudad de México: son los que más aportan al valor agregado censal bruto generado por los hoteles con otros servicios integrados de acuerdo con el último censo económico en México (INEGI, 2019).

De acuerdo con la Organización mundial del Turismo (OMT) México ocupo en 2021 el segundo lugar de más llegadas de turistas con 31.9 millones, sólo debajo de Francia (OMT, 2022).

Las fuentes de empleo de la carrera de turismo en Puerto Vallarta, son las empresas que realizan actividades turísticas, los hoteles, los restaurantes, las agencias de viaje, los pueblos mágicos, el comercio, entre otras.

En Puerto Vallarta, Jalisco existen una gran variedad de actividades turísticas como lo son: caminata, cabalgata, rafting, kayak, la playa, tirolesa, rapel, paseo en mulas, surfing (Lozano, Domínguez, Robles y Ramírez, 2018), a las cuales se pueden agregar paseos guiados entre la naturaleza e incluso en áreas reservadas como el salado, visita de pueblo mágicos, paseos en barcos, visita al malecón, artesanías, gastronomía entre muchas otras actividades que fungirían como fuentes de trabajo para la carrera de Turismo.

Puerto Vallarta es considerado el quinto lugar con mayor cantidad de pueblos mágicos cercanos en México, comprendiéndose como pueblo mágico: "poblaciones con atributos simbólicos, leyendas, historia, hechos trascendentes y manifestaciones socioculturales que significan una alternativa y oportunidad para su aprovechamiento turístico" (INEGI, 2019). INEGI en el censo del 2019 informa que entre los pueblos mágicos cercanos a Puerto Vallarta se pueden mencionar en el estado de Jalisco: San Sebastián del Oeste, Talpa de Allende, Mascota, Tequila y en el estado de Nayarit: Sayulita.

Las principales empresas ecoturísticas en Puerto Vallarta son: Vallarta Adventure, Canopy River, Los veranos canopy tour, Estigo Tour, Nogalito ecopark, Indio adventure, Wild treks adventure, Parque nacional ecoturístico el edén de Vallarta entre otras (Lozano, Domínguez, Robles y Ramírez, 2018).

Al respecto Juárez, Contreras y Ramírez (2021), en su investigación realizada a universidades de Puebla, México respecto al campo laboral turístico mencionan "los egresados se enfrentarán a la dificultad de encontrar empleo y si lo obtienen, muchos de estos empleos serán en actividades inferiores a sus competencias, y con puestos inferiores y salarios reducidos", aseveración que no necesariamente tendría que coincidir con el

contexto de Puerto Vallarta.

Tomando en consideración la oferta de trabajo en la región de Puerto Vallarta, con este trabajo se espera analizar la situación del empleo de los estudiantes universitarios de la carrera de turismo del TecMM, con la intención de conocer el porcentaje de los estudiantes que trabajan y estudian, que porcentaje tiene necesidad de trabajar y que implicaciones tiene para su formación académica el estudiar y trabajar.

2 I MATERIALES Y MÉTODOS

Este trabajo corresponde a una investigación aplicada con un enfoque cuantitativo, con un alcance descriptivo, el diseño es no experimental y el método con el que se desarrolló fue el inductivo.

El instrumento para la recolección de información fue elaborado por los autores del estudio en noviembre de 2021 en la ciudad de Puerto Vallarta, Jalisco, México. El cuestionario, se aplicó en formato digital mediante un formulario Web a estudiantes de la carrera de turismo.

Sobre la población y diseño de la muestra: La población de referencias fueron los estudiantes del TecMM campus Puerto Vallarta de la carrera de turismo constituida por 168 estudiantes, de los cuales se obtuvo una muestra por conveniencia de 60, a los cuales se administró el instrumento mediante un formulario web que fue compartido en forma virtual de por diferentes medios (correo electrónico y redes sociales), y se aplicó del 3 al 26 de marzo de 2022.

El procesamiento de datos y análisis de resultados: los datos obtenidos de la aplicación del instrumento se exportaron a una hoja de cálculo para su procesamiento. Con la información de la base de datos se elaboraron tablas y gráficas para el análisis de los datos y para sustentar las conclusiones del estudio.

3 I RESULTADO

En la encuesta aplicada a los alumnos de la carrera de la Licenciatura en Turismo, se les hizo dos preguntas iniciales sobre el turno y el semestre que cursan obteniendo los siguientes resultados.

La primera pregunta fue en que turno han tenido su mayor carga de horas clase en los dos últimos semestres, de los 60 estudiantes, el 93% ha sido en el turno matutino (7:00 a 14:00) y un 7% en el turno vespertino (14:00 a 22:00). La mayoría de los encuestados eran de sexto semestre con un total de 26 alumnos, seguido por los de octavo con 17, siete de segundo, cuatro de noveno, tres de cuarto mientras que en los semestres de quinto, séptimo y onceavo solo un alumno contestó la encuesta, estos resultados se pueden observar en la figura uno.



Figura 1. Semestre que cursan los encuestados

Para conocer el rendimiento académico de los estudiantes, se les pregunto lo siguiente ¿Cuál es tu promedio de calificación, hasta el último semestre que has cursado en la universidad? 33 alumnos tienen un promedio entre 100 y 90 puntos representando el 55%, 26 alumnos entre 89 y 80 puntos representando el 43% solo uno tenía un promedio entre 79 y 70 puntos de calificación representado el 2%.

Además de lo anterior, se reforzó el conocer el rendimiento académico con la pregunta ¿Has reprobado materias? De la cual se obtuvo los siguientes resultados, 51 alumnos respondieron que “NO” representando un 85% y nueve alumnos respondieron que “SI” representado el 15% que si han reprobado.

Reforzando con la pregunta ¿Cuántas asignaturas has reprobado? 50 alumnos contestaron que no han reprobado ninguna materia lo que representa el 83% de la muestra y el otro 17% si ha reprobado lo que muestra una discrepancia del 2% con respecto a la pregunta anterior mostrada. De los 10 alumnos que informaron cuantas materias han reprobado: siete han reprobado siete, uno ha reprobado cuatro, otra ha reprobado dos y uno solo una materia.

Para analizar los aspectos económicos de los alumnos se realizaron preguntas como ¿Cuál es su estado civil? 51 alumnos contestaron que son solteros lo que representa el 85% de la muestra total. Del 15% restante, siete están en unión libre con el 12% y por último dos se encuentran casados lo que representa el 3%. Además, también se les pregunto si tenían hijos y solo uno contesto que sí.

Además de preguntar: ¿Quién cubre los gastos que se generan para que tú puedas estudiar? Los resultados obtenidos, se observan en la figura dos, 29 alumnos cubren sus gastos con sus ingresos obtenidos por su trabajo lo que representa el 48% de la muestra, 26 alumnos es un familiar quién le ayuda representando el 43%. A tres alumnos los apoya su pareja lo que representan un 5%, dos alumnos cuentan con una beca y un alumno es apoyado por sus padres.

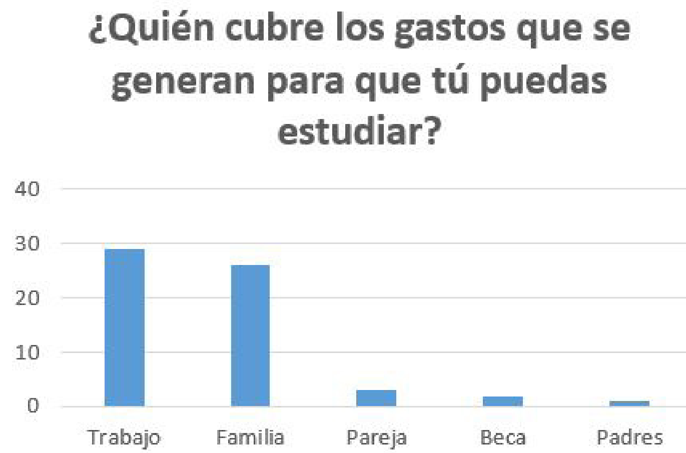


Figura 2. Quién cubre los gastos de estudio.

Sin embargo, las cifras suben cuando se les pregunta sobre “Mi situación actual la puedo describir como que” donde 44 alumnos se reportan como estudio y trabajo representando un 73% y 16 alumnos reportaron que solo se dedican a estudiar los que representa un 27%.

También se les pregunto si: En los últimos tres meses, ¿estabas trabajando y dejaste de hacerlo? De los cuales 33 alumnos estaban trabajando lo que representa un 55% y 27 alumnos dejó de hacerlo que es el 45% restante.

Se refuerza el problema económico que representa para los alumnos es tener que trabajar para poder estudiar a través de la siguiente pregunta que se les hizo: ¿Actualmente tienes necesidad de trabajar para poder cubrir tus gastos escolares? 45 alumnos respondieron que “si” lo que representa un 75% y solo 15 alumnos cuentan con el apoyo de terceros para poder cubrir sus necesidades económicas estudiantiles.

Y para confirmar todo lo anterior, se les pregunto: ¿Si se presentará una buena oportunidad de empleo la tomarías? La respuesta fue de un “si” con un 100%. Po lo que se les cuestiono sobre: ¿Has buscado empleo en las últimas cuatro semanas? De los cuales 40 alumnos respondieron que “si” han estado buscando empleo representado el 67% de la muestra total.

Ahondando en problemática del porque no han encontrado empleo se les pregunto: ¿Cuál es la principal causa del porque no has podido encontrar empleo? 45 alumnos respondieron que; los horarios de mis clases interfieren con los horarios disponibles para trabajar, lo que representa el 75% de la muestra. 13 alumnos que; la ubicación del centro de trabajo complicaría los traslados y los 12 alumnos restantes que: los salarios que se pagan están por debajo de las expectativas de ingreso.

Sin embargo, buscando otras causas se les pregunto: ¿Cuál es el motivo por el

que trabajas? 18 alumnos no respondieron representando el 30% de la muestra total. De los restantes, 17 alumnos respondieron que: Solventar mis gastos básicos (soy económicamente independiente). 13 alumnos mencionaron que: Mantener mis estudios. Siete alumnos explicaron que: Contribuir a los ingresos básicos de mi familia. Cuatro alumnos: Solventar mis gustos personales y uno por: Adquirir experiencia en el campo profesional, estos resultados se pueden observar en la figura tres.



Figura 3. Motivos para trabajar.

Los resultados de la pregunta ¿Cuánto tiempo llevas en tu empleo actual? La cual se observa en la figura cuatro, 27 alumnos llevan menos de 6 meses representando el 46% de la muestra total, 13 alumnos llevan entre 6 meses y un año, 12 alumnos entre dos y tres años, 7 alumnos entre un año y dos y uno lleva más de tres años en su mismo empleo.



Figura 4. Tiempo de trabajar

Se buscó también conocer ¿Qué nivel de interferencia hay entre tu horario de trabajo y tu horario de clase? Los resultados obtenidos, se muestran en la figura cinco, con un 30% nivel medio (26% a 50%), con un 27% nivel bajo (1% a 25%), 27% de los alumnos no tienen interferencia en sus horarios, un 9% (51% a 75%) cuentan con un nivel alto de interferencia y solo el 7% tiene un muy alto nivel (76% a 100%).



Figura 5. Nivel de interferencia clases vs. trabajo

En la figura seis, se muestran los resultados obtenidos sobre ¿Cuál es el destino de sus ingresos? El 55% los utiliza para solventar todos los gastos al ser económicamente independiente. El 23% lo utiliza como parte del aporte familiar. El 18% los utiliza para solventar sus estudios. Y el 4% lo utiliza solo para gustos familiares.

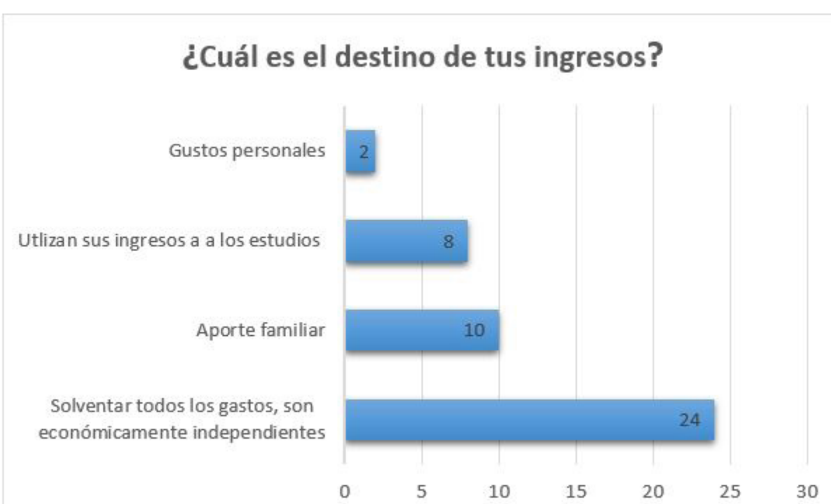


Figura 6. Destino de los ingresos

4 I CONCLUSIONES

Sobre el contexto de los alumnos de la carrera de Turismo en el TecMM campus Puerto Vallarta, podemos encontrar que: inicialmente la oferta académica de los estudiantes es en ambos turnos, durante el primer semestre, se forman grupos por la mañana y por la tarde, sin embargo, a partir del segundo semestre, los alumnos pueden seleccionan sus materias y el turno por lo que la preferencia de ellos, se encuentra en el turno matutino. Existen semestres que cuentan con pocos alumnos y no es fácil localizarlos para su cooperación.

En el rendimiento académico, se observó que, en la carrera de Turismo en específico, es común que los alumnos obtengan un promedio de calificación dentro del rango de 90 a 100 puntos, por lo que encontrar a alumnos debajo se esté promedio, representa un foco amarillo y como casó critico a los que se encuentran entre el promedio de 70 a 79 puntos. Y lo mismo sucede con el hecho de reprobar materias, dado que, al ser una carrera, 100% social el desarrollo de sus competencias, habilidades y destrezas se centran en actividades vinculadas con la interacción entre sujetos de forma multidisciplinar por lo que solo el 15% presenta problemas de reprobación en este sentido.

En el aspecto social, económico y académico; también influye el hecho de estar soltero lo que permite al estudiantado centrarse más en sus estudios y la mayoría lo es, sin embargo, un 15% se encuentra casado o en unión libre, lo que de alguna forma complica más su dedicación a las actividades de aprendizaje. Y para reforzar este punto, se les pregunto si ¿Tienen hijos? Por lo que 59 alumnos respondieron que no lo que representa el 98% y como caso excepcional solo uno contesto que si representando el 2%.

Sobre el empleo el 48% tienen que trabajar para seguir estudiando y que del 52% que estudia apoyado por otros, solo el 3% lo hace a través de una beca, y lo más crítico del asunto (socialmente hablando) es que, solo un alumno es apoyado por sus padres. Sin embargo, cuando se les pregunta ¿Cuál es su situación actual? el 73% informa que estudia y trabaja.

Se puede afirmar que más de la mitad está trabajando para cubrir sus gastos escolares y así continuar con su formación académica. Además de estar al pendiente de encontrar un empleo que les permita estudiar y trabajar.

Aun cuando los alumnos están a la expectativa de encontrar un buen empleo que sea compatible con su tiempo de dedicación a la carrera, resulta que el 75% de los casos, son los horarios de clases los que interfieren para poder aceptar un empleo que les permita lograr el ingreso económico que requieren.

Se podrá cuestionar cuales son realmente sus motivos para trabajar y aunque algunos no dieron respuesta la mayoría lo hace porque es económicamente independiente, otros para estudiar, y los más vulnerables son los que tienen que contribuir al gasto familiar, son pocos que lo trabajan por sus gustos personales, y en lo mínimo para adquirir

experiencia en el campo profesional.

El tiempo que tienen trabajando no es mayor a tres años dado que son empleos temporales que les permiten cubrir los gastos para estudiar y trabajar al mismo tiempo. La interferencia de los horarios de clase no es determinante para la compatibilidad de horarios en el trabajo.

5 I DISCUSIÓN

El propósito de toda institución educativa de nivel superior es formar recurso humano capaz de tomar una posición en la sociedad a base de una excelente formación profesional. Sin embargo, la realidad es que en muchas instituciones existen estudiantes que no pueden solo dedicarse a estudiar.

Cuando el estudiantado se dedica solo a su formación, teóricamente hablando se da a si mimo la oportunidad de buscar, analizar, diseñar, desarrollar actividades de aprendizaje con mayor calidad. La cuestión aquí es ¿Con que calidad de formación salen al mercado los estudiantes que estudian y trabajan?

Los estudiantes que trabajan en áreas afines a su formación, de acuerdo a lo investigado, les resulta un complemento al desarrollo de sus capacidades profesionales y son un recurso humano que fácilmente se insertara en el mercado laboral, pero se reconoce que son pocos los que realmente trabajan en actividades propias de su profesión.

Además, se observa que, para muchos padres o tutores, les resulta fácil pensar que sus hijos al ser mayores de edad ya deben de trabajar para solventar sus gastos, motivo por el cual el porcentaje de estudiantes que trabajan para estudiar en el nivel superior se ha ido incrementando.

REFERENCIAS

Baquero Pérez, J., & Ruesga Benito, S. M. (2020). **Empleo de los estudiantes universitarios y su inserción laboral.** *Revista de educación*.

Barreto Osma, Doris Amparo; Celis Estupiñan, Carlos German; Pinzón Arteaga, Iris Aleida. (2019) **Estudiantes universitarios que trabajan: subjetividad, construcción de sentido e in-satisfacción**. Revista Virtual Universidad Católica del Norte, (58), 96-115

Becker, G. S. (1965). **A Theory of the Allocation of Time ', The Economic Journal**, Vol. 75. 493-517. doi: 10.2307/2228949.

Contreras-López, M., Juárez-Sánchez, J., & Ramírez-Valverde, B. (2021). **Perspectivas laborales de los estudiantes en turismo en México**. *Papeles De Población, 27*(109), 191-223. Pag. 214

Díaz, L. B., Meleán, R. R., & Marín, R. W. (2021). **Rendimiento académico de estudiantes en Educación Superior: predicciones de factores influyentes a partir de árboles de decisión**. *Telos: Revista de Estudios Interdisciplinarios en Ciencias Sociales*, *23*(3), 616-639.

Fazio, M. V. (2004). **Incidencia de las horas trabajadas en el rendimiento académico de estudiantes universitarios argentinos** (No. 10). Documento de Trabajo.

Fernández, S. (2018). **Rendimiento académico en educación superior: desafíos para el docente y compromiso del estudiante.** *Revista Científica de la UCSA*, *5*(3), 55-63.

Guzmán, C. (2004). **Los estudiantes frente a su trabajo. Un análisis en torno a la construcción del sentido del trabajo**. *Revista Mexicana de investigación educativa*, *9*(22), 747-767.

Katarya, R., Gaba, J., Garg, A., & Verma, V. (2021, March). **A review on machine learning based student's academic performance prediction systems.** In *2021 International Conference on Artificial Intelligence and Smart Systems (ICAIS)* (pp. 254-259). IEEE.

Limaico-Nieto, C. T., & Velasco-Arellano, M. H. (2020). **Factores que intervienen en el rendimiento académico de los estudiantes del primer nivel de Ingeniería Forestal de la Escuela Superior Politécnica de Chimborazo en la asignatura Matemática.** *Polo del conocimiento*, *5*(2), 226-249.

Lozano-Jiménez, Israel, Domínguez-Aguirre, Luis Roberto, Robles-Cibrián, Hugo Alberto, & Ramírez-Campos, Álvaro Fabricio. (2018). **Canopy River - medio ambiente, sociedad y rentabilidad: un equilibrio estratégico en la empresa turística rural.** *Estudios Gerenciales*, *34*(147), 238-246.

Triventi, M. (2014). **Does working during higher education affect students' academic progression?** *Economics of education review*, *41*, 1-13.

Tejedor Tejedor, F. J., & García-Valcárcel Muñoz-Repiso, A. M. (2007). **Causas del bajo rendimiento del estudiante universitario (en opinión de los profesores y alumnos): propuestas de mejora en el marco del EEES**. *Revista de educación*.

Warren, J. R. (2002). **Reconsidering the relationship between student employment and academic outcomes: A new theory and better data.** *Youth & Society*, *33*(3), 366-393.

World Tourism Organization-UNWTO, 2020, **Barometer**, en Organización Mundial del Turismo, vol. 20, p. 3-4.

CAPÍTULO 5

MERCADO TURÍSTICO: QUAIS AS DIFICULDADES EXPERIENCIADAS POR PROFISSIONAIS NEGROS AO SE INSERIREM NO MERCADO DE TRABALHO?

Data de submissão: 13/09/2022 *Data de aceite: 01/12/2022*

Juliana Maria Vaz Pimentel
Universidade Estadual Paulista-UNESP,
Docente Curso de Turismo
Rosana (São Paulo)
https://orcid.org/0000-0002-5200-8202

Joyce Souza Oliveira
Universidade Estadual Paulista- UNESP,
Discente Curso de Turismo
Rosana (São Paulo)
https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0001-7891-8004

Pablo José Henrique Aio
Universidade Estadual Paulista-UNESP,
Discente Curso de Turismo
Rosana (São Paulo)
https://orcid.org/0000-0001-6224-0120

Renivaldo José dos Santos
Universidade Estadual Paulista-UNESP,
Docente Curso de Engenharia de Energia
Rosana (São Paulo)
https://orcid.org/0000-0002-0079-6876

RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo compreender quais são os problemas enfrentados pelos turismólogos negros ao se inserirem no mercado turístico. Para o desenvolvimento, foi utilizada a metodologia exploratória, de caráter qualitativo e entrevista realizada com uma turismóloga negra. Os resultados preliminares demonstraram que o preconceito racial enfrentado por pessoas negras dentro do mercado turístico se dá de forma velada, a cobrança por resultados é redobrada em relação aos funcionários brancos, além do negro ser associado a postos de trabalhos considerados inferiores aos quais ocupam dentro do local onde prestam serviços.
PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Racismo; Mercado Turístico.

TOURIST MARKET: WHAT ARE THE DIFFICULTIES EXPERIENCED BY BLACK PROFESSIONALS WHEN ENTERING THE JOB MARKET?

ABSTRACT: The present research aims to understand what are the problems faced by black tourism specialists when entering the tourist market, based on an interview with a black tourism specialist. For the development, an exploratory methodology was used, with a qualitative character. Preliminary results demonstrate that the racial prejudice faced by black people within the tourist market occurs in a veiled way, the demand for results is redoubled in relation to

white employees, in addition to black people being associated with jobs considered inferior to those they occupy within the place where they provide services.
KEYWORDS: Tourism; Racism; Tourist Market.

1 I INTRODUÇÃO

Os obstáculos vivenciados por pessoas negras na sociedade são diversos, entre eles podemos mencionar a discriminação, a exclusão de espaços de convívio social e a baixa inserção no mercado de trabalho. (FARIAS; PIMENTEL; SANTOS, 2021). Para Fernandes (2008, apud FERREIRA, 2018) o período pós-escravocrata no Brasil fez com que fosse perpetuada a subalternização da população negra. Essa condição foi agravada com o regime capitalista que acentuou as desigualdades de classe, raça e gênero, precarizando assim, a condição de trabalho das pessoas negras, que embora fossem livres, de acordo com Fernandes (2008, p. 29, apud FERREIRA, 2018, p. 36) "[...] não dispuseram de meios materiais e morais para realizar essa proeza nos quadros de uma economia competitiva". Destarte, segundo Filho (2018, apud, FARIAS; PIMENTEL; SANTOS, 2021) o decreto da Lei Áurea de 1888, que aboliu a escravidão, não promoveu políticas assertivas à população negra para que se pudesse aniquilar o preconceito racial e possibilitar o acesso à educação e a integração do negro economicamente à sociedade.

Diante dessa realidade, consideramos que o turismo também pode ser visto como uma atividade econômica segregadora, pois, dentro de seu respectivo mercado, o número de profissionais negros e turistas negros é baixo, devido às dinâmicas de opressão racial e social (FERREIRA, 2018) que compõem o racismo estrutural no Brasil. Diante dessa realidade, a partir de uma breve entrevista realizada com uma turismóloga negra, pudemos evidenciar as dificuldades enfrentadas por ela no mercado de trabalho turístico. Mediante ao questionamento de quais as dificuldades experienciadas por profissionais de turismo negros ao se inserirem no mercado turístico, buscamos compreender as práticas discriminatórias e preconceituosas vivenciadas por uma entrevistada negra. Para esse alcance, a metodologia utilizada foi a de caráter exploratório, visto que, de acordo com Gil (1987, p. 41), "proporcionam maior familiaridade com a questão, o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses". Utilizamos também a abordagem qualitativa para compreendermos com mais precisão as dificuldades enfrentadas por essa turismóloga negra.

Para o desenvolvimento da pesquisa aplicamos uma breve entrevista através da plataforma online WhatsApp com a profissional egressa da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" que atua no setor hoteleiro, na região sul do Brasil. O objetivo geral desta pesquisa é demonstrar, de forma breve, os problemas enfrentados pelos negros ao entrarem no mercado de trabalho turístico. Dessa maneira, a presente discussão se divide em duas partes, a primeira versa sobre os referenciais teóricos que deram aporte para

nossa discussão e, a segunda parte, pauta-se nas respostas da entrevistada, relacionando-as ao referencial teórico que deu sustento a discussão da temática em tela.

2 I DISCUSSÃO E RESULTADO

Os obstáculos que profissionais negros enfrentam ao se inserirem no mercado de trabalho são inúmeros. O preconceito racial vivenciado pelos negros os excluem da tomada de decisão das esferas econômica, social, cultural e política e, no que tange ao mercado de trabalho turístico, a segregação racial também se faz presente. Portanto, para explicitarmos essa reflexão, foi realizado quatro questionamentos a uma entrevistada que está inserida no setor de trabalho em turismo. A primeira pergunta voltada a profissional foi: quais as dificuldades encontradas por você para ingressar no mercado turístico? A entrevistada responde que já houve momentos em que tenha sido preterida para cargos devido a sua raça, de modo velado, portanto, pontua que por consequência desta situação, a pressão de ser mulher e negra dentro do mercado de trabalho é potencializada para que adquira o mesmo nível de aceitação e remuneração em relação a demais colegas de trabalho. Essa afirmação pode ser vista conforme seu depoimento:

> mesmo que depois que a gente entra para o mercado de trabalho ou permanece nele nos é cobrado em uma escala maior a apresentação de resultados pra que a gente consiga se manter em determinados cargos ou até mesmo ser reconhecido em termos de galgar cargos melhores e funções mais reconhecidas ou melhores remuneradas. (Entrevista realizada em: 09/10/2021).

O segundo questionamento respondido pela entrevistada dispõe sobre se ela já sofreu algum tipo de preconceito dentro do mercado de trabalho. A mesma redarguiu que: “todo brasileiro praticamente, mulher, negra, da comunidade LGBT, ou qualquer outra particularidade que seja, já sofreu algum preconceito na vida”. Acentua, que muitas vezes, esses preconceitos são velados, disfarçados de brincadeiras, conforme podemos verificar em seu depoimento:

> quando a gente fala de sofrer algum tipo de preconceito, muitas vezes, essa demonstração não é tão clara, às vezes é velada, às vezes é travestida de alguma brincadeira e eu diria até mais, travestida de alguma forma de afeto ou alguma descrença, alguma ignorância da parte contrária, então diria que é comum se vivermos num país miscigenado. (Entrevista realizada em: 09/10/2021).

Sobre o mercado turístico, a profissional salienta que a atividade é caracterizada pelo deslocamento de pessoas, “o turismo prevê o deslocamento e se estamos nos deslocando para diversos lugares com certeza somos passíveis de sofrer algum tipo de preconceito e pode ser no mercado de trabalho”. Em vista disso, a entrevistada destaca que na cidade de Criciúma (SC), local em que trabalha, já foi confundida com uma pessoa de outra nacionalidade pelo seu tom de pele: “ já fui confundida com pessoas por

exemplo do Haiti. Já me perguntaram se eu era do estado da Bahia e eu sou natural de São Paulo, né!" Diante do exposto pela entrevistada, podemos verificar que a mesma situação foi vivenciada pelo jornalista Dias[1] (2017) ao relatar que em uma das suas 23 viagens foi confundido com a população local dos país, Saara (Marrocos). O jornalista revela também que das 23 viagens realizadas por ele, sofreu algum tipo de preconceito em 21 locais de destino, ou seja, somente em dois locais visitados, não sofreu nenhum tipo de preconceito racial.

Outro ponto, comentado pela entrevistada, nesta mesma questão, refere-se à situação do preconceito vivenciado dentro de seu setor de atuação:

> atualmente eu trabalho dentro do setor de recepção e de reservas no hotel que eu trabalho e tenho até um cargo gerencial, sou responsável pelo setor, mas, em outro lugar já me perguntaram se é dentro do meu trabalho é me deram duas opções na verdade se o setor ao qual eu trabalhava era na cozinha ou era no setor da governança da limpeza. O que obviamente não teria nenhum problema em afirmar, mas existe um problema nessa pergunta, quando a pessoa olha pra nós, olha pra nossa cara, pro nosso tom de pele e naturalmente atribui a setores mais subsetores digamos assim dentro da hotelaria, isso sim acredito como uma forma de preconceito. (Entrevista realizada em: 09/10/2021).

O próximo questionamento feito a ela refere-se a sua visão a respeito da inserção do negro no mercado de trabalho turístico. A profissional aponta para a baixa presença de profissionais negros dentro do núcleo de seu mercado.

> Dentro do meu núcleo, na minha unidade, se tiver 30%, 40% dos colaboradores negros eu acho que é muito. Ainda vemos num país como o nosso, a grande maioria de colaboradores em determinados setores do trabalho, não são pessoas negras, isso influencia em muitas coisas, isso influencia em representatividade. (Entrevista realizada em 09/10/2021).

Dentro do mercado de trabalho do turismo, a profissional comenta sobre não ser necessário uma formação específica para atuar na área.

> Então a gente vê que é ainda um mercado carente de pessoas que tem formação, tem estudo na área e muitas vezes são recrutadas pessoas que no geral não tem uma formação tão específica pra trabalhar e sendo assim, pessoas que aceitam qualquer tipo de remuneração ou qualquer posto de trabalho ou pessoas que tenham dificuldades de ascensão para esses cargos. (Entrevista realizada em 09/10/2021).

Sobre isso Ferreira (2018, p. 36-7) comenta que "[...] quando são verificadas as métricas de agências oficiais como IBGE (2015) e IPEA (2014) se constata que somente 9,6% de pessoas não brancas, entre homens e mulheres, possuem ensino superior no Brasil em comparação a 22,2% de brancas e brancos autodeclaradas/os".

Quando instigada a responder sobre a sua visão da inserção do negro no mercado

1 Guilherme Soares Dias é jornalista, tornou-se digital-nômade. No ano de 2016, decidiu viajar por 23 países dos cinco continentes no período de 9 meses, compartilhando histórias e experiências enquanto sujeito negro ao redor do mundo.

de trabalho turístico a entrevistada comenta sobre o que pode ser melhorado na área:

> há um esforço em relação à inserção e permanência de pessoas de pele negra, pessoas negras, no mercado de trabalho, sobretudo no mercado de trabalho de turismo. Um país que há muito pouco tempo escravizava pessoas vindas da África como se fossem animais ou como se fossem pessoas de subgêneros, que agora estamos nos entendendo como um país livre, como pessoas de pele negra que precisam ser inseridas e permanecer no mercado de trabalho pra sua subsistência, para o seu lazer muito pode ser melhorado obviamente, mas eu acredito muito no amadurecimento nosso, de sociedade, enquanto população, a quebra de preconceitos, a mudança de paradigmas. Estamos buscando apenas conseguir conviver, andar nas ruas né? Ser reconhecido no mercado de trabalho independente do tom de pele que tenhamos, do formato do nosso cabelo, do nosso nariz e ser reconhecidos como profissionais tanto quanto qualquer outra pessoa. (Entrevista realizada em 09/10/2021).

Diante do exposto pela entrevistada, pudemos verificar que pessoas negras enfrentam diversos problemas oriundos da sua cor de pele e que o mercado turístico também está envolto pelo racismo estrutural presente em nossa sociedade. Contudo, o turismo também pode se tornar uma atividade econômica com vistas a mitigar o preconceito racial vigente. Como exemplo dessa assertiva, apontamos como alternativa a valorização da cultura étnica racial e a criação de empreendimentos de pessoas negras, a startup Diáspora Black. (DOMINGOS, 2019) que promove a valorização da identidade afro-brasileira a partir de roteiros étnico-afros. Para Domingos (2019, p. 19) esse empreendimento "surge com o objetivo de valorizar a história do povo negro, através de elementos que incorporam a sua cultura e que fizeram parte da história de seus antepassados".

Deste modo, compreendemos, que a oferta de roteiros de turismo étnico-afro pode vir a contribuir para que a população negra se sinta segura em consumir esses roteiros, pois estarão cientes de que não passarão por nenhum problema atinente ao preconceito racial, além desses roteiros criarem postos de serviços que respeitem a diversidade racial. Portanto, empresas como a Diáspora Black se tornam importantes, por valorizar empreendimentos afrocentrados e impulsionar o mercado de trabalho voltado para pessoas negras.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta breve pesquisa, pudemos demonstrar que o racismo vivenciado por profissionais negros no mercado turístico acontece de maneira, por vezes, velado. Os profissionais negros ao se inserirem no mercado de trabalho, e no caso especifíco do presente estudo, no mercado turístico, experienciam situações que os condicionam a postos de trabalhos de caráter inferior e, até mesmo, são associados à prestação de serviços que não coadunam com suas funções reais.

O racismo estrutural que direcionou a subalternização da população negra, além

de outros problemas, deixou rastros de desemprego e baixa formação acadêmica. A inserção de profissionais não brancos no mercado turístico, assim como iniciativas de afroempreendedores são vistas como formas de mitigar o preconceito racial existente. As situações apontadas ao longo da discussão demonstram como o racismo estrutural está presente na área de atuação de profissionais negros no mercado turístico e, que diante de episódios de preconceito e opressão, necessitam demonstrar maior produtividade em relação aos brancos para permanecerem em seus postos de emprego.

REFERÊNCIAS

DIAS, Guilherme Soares. 2017. **Como** é **ser um corpo negro viajando pelo mundo?** Disponível em: https://www.mondayfeelings.com/pt-br/corpo-negro-viajando/. Acesso em: 10 out. 2021.

DOMINGOS, Alexandre Balbino. **DIÁSPORA.BLACK**: **o fortalecimento do turismo étnico-afro.** 2019. 98 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Estadual Paulista, Rosana, 2019.

FARIAS, João Paulo Bloch de; PIMENTEL, Juliana Maria Vaz; SANTOS, Letícia Cassiano. Turismo étnico-afro: uma possível alternativa para empreendedorismo e empoderamento negro no brasil. **Caderno Virtual de Turismo**. Brasil, v. 21, n. 2, p. 51-65, 03 de maio de 2021.

Ferreira, M. A., & Casagrande, L. S. E quem disse que não é seu lugar? Por um turismo democrático e inclusivo para negros e negras. **Revista Mundi - Sociais e Humanidade**s, 3(2), 1-21, 2018.

Gil, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

OLIVEIRA, Natália Araújo de. Afroempreendedorismo no turismo, desigualdade racial e fortalecimento da identidade negra. **Revista de Turismo Contemporâneo** [S.L.], v. 9, n. 1,p. 42-63, 11 dez. 2020. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. http://dx.doi.org/10.21680/2357-8211.2021v9n1id22322.Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/22322/13523. Acesso em: 10 out. 2021.

ELIANE AVELINA DE AZEVEDO SAMPAIO - É graduada em Turismo pela Universidade Federal de Sergipe (2010). Especializou-se em Docência do Ensino Superior: Fundamentos e Práticas Educativas pela Faculdade Estácio de Sá (2013) e em Planejamento do Turismo (2018) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). No ano de 2019 obteve seu Mestrado Profissional em Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS) tendo como tema de estudo "Metodologia para Planejamento e Gestão Municipal do Turismo com Implementação em um Software" e concluiu um MBA em Empreendedorismo, Marketing e Finanças pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI) no qual tratou da temática "Inovação Como Vetor de Competitividade no Turismo". Em 2020 ingressou no Doutorado em Turismo da Universidade de São Paulo (USP) e tem como objeto de estudo da tese os Destinos Turísticos Inteligentes como um Arquétipo Renovado de Planejamento e Gestão do Turismo. Atualmente, a coordenadora do Turismo Social no Serviço Social do Comércio de Sergipe e ministra capacitações profissionais em Turismo e Hotelaria. Atua, também, como revisora de artigos científicos em importantes periódicos e eventos nacionais e internacionais. A autora desenvolve pesquisas na área de planejamento e gestão do Turismo com ênfase em novas metodologias de planejamento para elaboração de planos municipais de Turismo e no campo da inovação no turismo, tendo desenvolvido o software SPOTUR-Sistema de Planejamento Operacional do Turismo com registro no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). A autora tem se dedicado aos estudos epistemológicos do Turismo e a divulgação científica por meio de publicações relevantes em periódicos e livros nacionais e internacionais.

ÍNDICE REMISSIVO

O

P

R

S

T

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO

TURISMO

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

@atenaeditora

www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena Editora

Ano 2022

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO

TURISMO

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

@atenaeditora

www.facebook.com/atenaeditora.com.br

